ANNO XXXV. NUMERO 95.

Por tres mezes adiantados 4$000.
Por tres mezes vencidos 5$000.

QUARTA FEIRA 27 DE ABRIL DE 1859.

Por anno adiantado 15$000.
Porto franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as nove e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhäem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

3 Lua nova as 7 horas e 58 minutos da manhãa.
10 Quarto crescente as 9 horas e 1 minuto da manhãa.
17 Lua cheia as 6 horas e 46 minutos da manhãa.
25 Quarto minguante as 2 horas e 26 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro aos 30 minutos da manhãa.
Segundo aos 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

25 Segunda. S. Marcos Evangelista; S. Hermino b.
26 Terça. S. Pedro de Rates b.; S. Cleto p. m.
27 Quarta. S. Tertuliano b.; S. Turibio arc. de Lima.
28 Quinta. S. Vital m.; S. Prudencio b.; S. Agapio m.
29 Sexta. S. Pedro m.; S. Hugo arc.; S. Tertulia v.ª
30 Sabbado. S. Catharina de Sena v.; S. Peregrino.
1 Domingo. A Maternidade de N. S.: S. Felipp e Tiago pap.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Despachos do dia 23 de março.

Requerimento de Manoel Francisco de Amorim, pedindo a sua patente de capitão do batalhão n. 26 da guarda nacional do municipio do Bonito.—Passe-se patente.

Dito de Maria Leocadia, pedindo se mande pôr em liberdade um seu filho de nome Manoel, que fôra recrutado.—Declare a supplicante o nome todo do recruta de que trata.

Dito de Manoel da Silva Carvalho, pedindo se mande admittir na companhia de aprendizes do arsenal de guerra um seu filho menor de nome Francisco.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra, a quem o menor será apresentado.

Dito de Antonio Maximo de Barros Leite, professor jubilado.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar.

Officio n. 70, do director geral interino da instrucção publica, apresentando o requerimento em que a professora publica de instrucção primaria da freguezia da Boa Vista D. Francisca das Chegas Ribeiro de Oliveira, pede qua se lhe mande pagar o augmento do ordenado que se lhe concedeu, desde que entrou no exercicio daquella cadeira.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar satisfazer na conformidade da lei n. 429 de 13 de julho de 1857.

4 de abril.

Requerimento do Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, official maior da secretaria do tribunal do commercio, pedindo dous mezes de licença para tratar de sua saude.—Passe portaria concedendo ao supplicante dous mezes de licença com ordenado.

Dito de Delphina Maria da Conceição, pedindo a liberdade de seu filho José Placido Izidro, que fôra preso para recruta.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Dito de Germano Francisco de Oliveira, emprezario do theatro de Santa Isabel, pedindo o pagamento da prestação do mez de março.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar satisfazer.

Dito de José Ferreira, ex-corneta do nono batalhão de infantaria, pedindo transporte para o Rio de Janeiro.—Dirija-se á agencia da companhia brasileira de paquetes a vapor.

Dito dos carteiros da administração do correio desta cidade. — Seja submettido ao governo imperial.

Officio n. 48, do director geral interino da instrucção publica.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria provincial para proceder na conformidade de sua informação de 30 de março ultimo, sôb n. 117, ficando marcado ao supplicante o maximo de que trata a segunda parte do artigo 28 da lei n. 369 de 14 de maio de 1855.

Dito 78, do mesmo, apresentando o requerimento do professor de instrucção primaria de Beberibe que pede o pagamento de 11$740 que despendeu com o fornecimento dos objectos necessarios ao ensino dos meninos pobres de sua aula.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Dito do tenente-coronel commandante do 27.° batalhão de infantaria da guarda nacional, apresentando o pret dos vencimentos da escolta das praças do mesmo batalhão que conduzio recrutas para esta cidade.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar por conta do ministerio da guerra.

— 5 —

Requerimento de José da Costa Dourado, promotor publico da comarca de Garanhuns, pedindo dous mezes de licença com ordenado para tratar de sua saude.—Passe portaria concedendo a licença na forma requerida.

Dito de José Fernandes Monteiro, arrematante do empedramento do 1.° lanço da estrada da Escada, pedindo certidão da informação que a directoria das obras publicas deu sobre o requerimento em que o supplicante pedio indemnisação do accrescimo de despeza que fez com o transporte de pedras.—Dê-se-lhe.

Dito de Manoel Pereira Camello Pessoa, pedindo se encaminhe ao governo imperial requerimento em que solicita ser provido nos officios de tabellião de notas e escrivão de orphãos do termo do Bonito.—Informe o primeiro juiz municipal do termo do Bonito.

Dito de Ludgero de Paula Meira Lima, guarda da polvora do arsenal de guerra.—Passe portaria na forma requerida.

Officio n. 333, do chefe de policia interino, transmittindo, para se ordenar o respectivo pagamento, a conta da despeza feita no mez de fevereiro ultimo com os presos pobres da cadeia do termo de Caruarú, na importancia de 177$920 rs.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar estando nos termos legaes.

Dito n. 335, do mesmo, apresentando, para ser pago, o pret dos vencimentos da escolta de guardas nacionaes que conduzio um criminoso do termo de Caruarú para esta cidade.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar.

Dito n. 336, do mesmo, apresentando a relação nominal e guias das diarias abonadas aos recrutas Procopio Gomes Abbade e Victor de Barros Galvão, —Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar, ficando na intelligencia de terem sido destinados para o exercito os recrutas de que se trata.

—6—

Requerimento de Alexandre Vieira de Araujo, servente da repartição das obras militares, pedindo augmento de ordenado.—Informe o Sr. director interino das obras militares.

Dito de João Carlos Isleiber, sentenciado, pedindo uma gratificação pelo trabalho que presta como escrevente do almoxarifado do presidio de Fernando.—Remettido ao Sr. commandante do presidio de Fernando para mandar abonar ao supplicante, em quanto estiver empregado em trabalhos de escripturação, a gratificação de 100 réis diarios, a contar do 1.° de julho do anno proximo passado.

Dito de José Thomaz de Campos Quaresma, administrador da capatazia da alfandega desta cidade, pedindo se mande pagar-lhe a gratificação vencida no mez de março, visto não haver quota na thesouraria.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar sob minha responsabilidade.

Dito de Belarmino da Costa Lima.—Já está provido o lugar.

Dito de Bento José Pires.—Requeira o supplicante á assembléa provincial, visto que ha duvida ácerca da intelligencia da lei e a ella compete declarar o seu pensamento.

Dito de Sabino José Vianna. — Volte ao Sr. inspector do arsenal de marinha para proceder na conformidade de sua informação de hontem sob n. 116, e na forma requerida pelo supplicante.

Officio n. 340 do chefe de policia interino, apresentando a primeira via da relação das diarias abonadas pelo collector de rendas geraes do municipio de Caruarú a 4 recrutas.—Remettido para o fim conveniente ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda, que ficará na intelligencia de se terem destinado para o exercito os recrutas de que se trata.

Dito n. 342, do mesmo, transmittindo a conta da despeza feita no mez de fevereiro com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo de Villa Bella.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar estando nos termos legaes.

Dito n. 82, do director do arsenal de guerra, transmittindo duas contas de aluguel de globos para a illuminação do palacio da presidencia nos dias 1 e 2 de dezembro do anno passado, e 24 e 25 de março ultimo.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar estando nos termos legaes.

— 7 —

Requerimento da irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz, da igreja do Rosario da Boa-Vista, pedindo uma guarda de honra para acompanhar a procissão do mesmo Senhor no dia 10 do corrente. Dirija-se ao Sr commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, a quem se expede a ordem necessaria.

Dito dos religiosos do convento de Santo Antonio desta cidade, pedindo uma guarda de honra para acompanhar a procissão da resurreição do Senhor no dia 24 do corrente, as 5 horas da manhãa,—Nesta data se expede ordem ao commandante superior da guarda nacional deste municipio.

Dito do Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, pedindo uma portaria de passagem para a Europa para si, sua senhora e uma filha menor.—Como requer.

Dito de Antonio Jovino de Fonseca, servente da repartição das obras militares.—O supplicante deve ser pago pelos dias uteis.

Dito de Francisco Ferrão Castello-Branco.—Passe portaria concedendo licença para o córte da madeira em matas particulares.

Dito n. 76 do director geral interino da instrucção publica, transmittindo o requerimento em que o padre Francisco Verissimo Bandeira, professor publico de instrucção elementar da povoação de Beberibe, pede a solução de tres outros requerimentos que em differentes datas foram a informar a directoria da instrucção publica e que se não encontra na respectiva directoria.—Volte ao Sr. director geral interino da instrucção publica para verificar pelos meios competentes a justiça dos pedidos do supplicante, e informar a este respeito, propondo o que fôr rasoavel para que elle seja attendido com o direito que tiver.

Dito do provedor da saude do porto, apresentando a conta das despezas feitas com os reparos dos moveis do lazareto do Pina.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 25 de abril de 1859.

ORDEM DO DIA NUMERO 230.

O tenente general commandante das armas, em vista da deliberação da presidencia, communicada em officio de 23 do corrente, declara para sciencia da guarnição e devido effeito, que fica subsistindo o contrato feito anteriormente com o Sr. Dr. em medicina Francisco Jacintho da Silva Coelho, para em falta de facultativos militares servir na guarnição desta provincia, e nesta conformidade deve o referido Sr. Dr. estar prompto á seguir quanto antes para Villa Bella, afim de dirigir a enfermaria militar que se mandou alli estabelecer.

Declara outro sim, que a 18 deste mez deu-se por findo o contrato feito com o Sr. Dr. em medicina Silvio Tarquinio Villas Boas, para exercer as respectivas funcções no hospital militar e nos corpos da guarnição desta cidade.

(Assignado.)—*José Joaquim Coelho.*

Conforme.—*Horacio de Gusmão Coelho*, alferes ajudante de ordens do commando.

—26—

ORDEM DO DIA N. 231.

O tenente general commandante das armas fez publico para conhecimento da guarnição e effeito necessario, que no dia 12 do corrente o Sr. capitão Luiz Muniz Barreto Netto, commandante da companhia fixa de cavallaria desta provincia foi examinado praticamente, e approvado plenamente no manejo d'arma, fogos, manobras de esquadrões e regimentos, e picaria, detalhe, escripturação e economia.

Assignado.—*José Joaquim Coelho.*

Conforme. —*Horacio de Gusmão Coelho*, alferes ajudante de ordens do commando.

EXTERIOR.

Reforma na Inglaterra.

M. Robeuck e M. Bright.

A importancia dos acontecimentos que se effeituar ou prepararão-se no Meio dia da Europa, ha já muito tempo tem desviado a nossa attenção da agitação reformadora na Inglaterra. Cremos que logo que a camara encetar de novo o curso dos seus trabalhos, não deixará de haver interesse em dizer-se, algumas palavras, sobre o estado empe para essa grande questão da reforma parlamentar, assignalar as esperanças ou os receios que he permittido conceber-se á tal respeito.

Nesse paiz onde a liberdade de pensamento é tão completa como a da imprensa, os meetings extraparlamentares não dão as mãos a imprensa. Em quanto os jornaes satisfazem-se em ser o éco da opinião publica, ou particular do partido que ufanaram-se em representar, os meatings preparam a occasião, á aquelles d'entre os homens politicos, cuja linguagem firme e popular não teme nem a publicidade e nem os rumores da multidão; preparam a occasião digo de exporem as opiniões que tem, afim de zombar do paiz ou da linha de conducta que intentam seguir durante a sessão seguinte, afim de que anticipadamente sejam bem e convenientemente advertidos aquelles d'entre os seus collegas que marcham sob a bandeira dos outros.

É isso o que recentimente fazem M. Robouck e Bright.

Estranho destino é o desses dous homens! M. Robeuck passou por muito tempo pelo radical dos radicaes, temiam-o como se teme ao ante-christo; acaso fallava elle? os seus adversarios, antes de ouvi-lo, pronunciar de vagar e muitas vezes dito, palavras de utopia, de loucura, e de extravagancia. E agora eis que tudo tornou-se em moderação.

E dizeis-nos por obsequio, a quem se deve os agradecimentos desse excesso de honra? A um quaker, um antigo membro do congresso da paz, a um representante dessas classes industriaes e commerciaes, que são em todos os tempos os campiões do statu quo quer interior e quer exteriormente a M. Bright emfim!

Que bella occasião para os timidos se por ventura elleses podessem racionizar, e se, quando mostrou-se-lhes por vinte vezes a vaidade de seus alarmas, não estivessem a ponto de tremer de novo.

O speech que M. Roebuck pronunciou ultimamente perante os seus eleitores de Sheffild, poder-se-hia de compor em tres partidos que elle disse ácerca da politica exterior, nada diremos por quanto não o podemos fazer com toda a plenitude que é para desejar.

M. Robeuck occupa-se tambem de medidas que poderão ser propostas para realisar a reforma, e em pouco tocaremos nesse ponto; finalmente disse cousas assás verdadeiras sobre a situação actual da Inglaterra e sobre as preoccupações provaveis da camara dos communs.

M. Robeuck pensa que a agitação reformadôra não fez, durante essa campanha, grandes progressos no paiz, que nada nella faz lembrar esse prodigioso movimento da opinião que preparou o bill de 1831 e até aquelle que lord John Russell não pôde fazer adoptar, em 1834, ou a famosa renovação da lei dos cereaes, esse primeiro successo de M. M. Bright e Cobden.

Infelizmente parece-nos difficil contestar as asserções de M. Robeuck, á respeito, o proprio M. Bright as confirmava outr'ora no meeting de Bradford.

Nessa occasião elle de feito o recommendava a seus ouvintes que multiplicassem e propagassem as associações, e que se preparassem para cobrir com suas petições a secretaria da camara dos communs.

Nem associações e nem petições estão se quer em projecto e por conseguinte o paiz tem sido até hoje relativamente muito negligente com essa grande questão.

Como, porém, explicar essa negligencia? Os jornaes hostis desejariam assaz fazer acreditar que essa obra de justiça e de equidade só se refere a nação ingleza de um modo mediocre, mas nós temos uma opinião mais são do que a de todos os nossos vizinhos e por tanto estamos convencidos de que a não serem as complicações que tem sobrevindo de fóra, a agitação reformadora teria feito já innumeros progressos.

Quem sabe, porém, a maravilhosa aptidão que possuem os Inglezes de esquecer aquillo que os divide, logo que uma nuvem apparece no horisonte ou quando julgam o interesse ou a honra nacional empenhada no que se passa fóra de seu paiz?

Mr. Bright zomba da adversidade.

Eis que o proprio M. Roebuck que se havia annunciado com tanto desinteresse quanto tinha o seu primeiro ajudante e principal auxiliar, o abondona de direito e quasi inteiramente de facto: M. Roebuch não é partidario do suffragio universal, não acredita na possibilidade de estabelecer circumscripções eleitoraes regulares e se está disposto a apoiar uma reforma que daria o direito de suffragio ao inquilino de uma casa inscripta no catalogo da taxa dos pobres, dá sem duvida mui pouca importancia em relação ao resultado.

Este desanimo de que visivelmente M. Roebuck se tem apoderado, com quanto tente cobrir tudo com uma mascara, sob as apparencias determinadas de seu incisivo enthusiasmo, tem-lhe feito ganhar tanto quanto M. Bright? Alguem poderia tentar crê-lo, ao ver a reserva de que se elle cercou no meeting de Breedford. Ahi fez elle conhecer seu bill e não hesitamos em pensar que foi cedo de mais si acaso espera ainda fazê-lo passar durante a proxima secção, por quanto antes de chegar á ella os jornaes te-lo-hão feito em pedaços.

Se o eloquente agitador quer sómente preparar as vias do que chamam os francezes *petitionnement* então fez bem em empenhar-se cêdo, e não sentimos, senão uma cousa, que vem a ser não ter elle proposto uma reforma tal como sôem desejar todos os verdadeiros liberaes.

Acaso não teria elle ousado de tanta circumspecção senão para fazer que o chamassem — o homem pratico e serio?

Neste caso só poderiamos felicita-lo pelo successo que acabo de obter, porque o *Times* faz-lhe a honra de dizer que o seu bill não é tão *estupidamente extravagante* quanto os seus discursos. Valia bem á pena pôr-se pelo menos a metade de seu estandarte em sua algibeira!

Se com effeito M. Bright ficar sectario da extensão do caso, do escrutinio secreto, da igualdade das circumscripções eleitoraes, guarda essas reformas para melhores tempos e limita-se a propôr a suppressão de um certo numero de sédes de pequenas villas para dalas á cidades importantes por sua população, seu commercio e industria.

Assim todas as villas que tem uma população de 8,000 almas deixaria de ter um representante abaixo de 16,000 almas teriam um em lugar de dous. Por meio desse systema dispôr-se-hia de 130 sédes, das quaes 104 teriam dados ás cidades 026 sómente aos condados.

As cidades de 25,000 habitantes e mais, teriam dous represantes, até 135,000 habitantes as que excedessem este numero teriam quatro, a excepção de cinco cidades de posição excepcional, Manchester, Finsburg, Marybtone, Liverpool e Glascow as quaes obteriam dez.

O resultado dessa nova combinação, cuja justiça não poderia ser desconhecida, seria sem duvida fortificar o partido das cidades com detrimento do partido dos campos, isto é ajudar ao triumpho da luz sobre o apagador.

É por certo uma cousa em principio: importa por isso alguma cousa na pratica? M. Bright está plenamente convencido que sim; M. Roebcec e o Times pensa pelo contrario que taes arranjos só produzirão uma deslocação seria das vozes e da maioria na camara dos communs. Em outros termos, seria como em outro tempo comnosco a famosa, adjuncção das capacidades, uma ligeira satisfação dada ao amor platonico que os homens tem pela justiça, sem vantagem nem inconveniente real para com os negocios publicos. Como não pensar em semelhante occasião na montanha em luta para dar a luz um rato

Todavia por mais modestas que sejam as pretenções de M. Bright na secção proxima, ellas terão talvez sido sabiamente medidas em relação a pouca attenção que a Inglaterra distrahida póde prestar-lhe nesta occasião. De mais é possivel que tenhamos de julgar dos nossos visinhos por nós. Em França para agitar a opinião seria mister apresentar alguma reforma mui radical, muito ousada: o nosso espirito só se interessa por cousas que o admiram e lhe parecem difficeis, até impossiveis, e fa-las muitas vezes ser bem succedidas por alguns dias.

Mas o positivo John Russel é differente. Se não dá um passo em frente, tambem não receia um só: as suas conquistas são por elle adquiridas porque são sempre modestas, e não encontra ninguem que se apresente para disputa-las.

A preocupação dos inglezes é pelos negocios exteriores, M. Bright obterá por certo uma parte do que deseja. Póde-se accredita-lo á julgar pelo successo de alguma sorte preliminar que acaba de obter.

Elle forçou seus adversarios a reconhecerem que não estupidamente extravagante, e lançou a decisão em suas fileiras, persuadindo a um grande numero de whigs e de tories, que seria prudente adoptar a sua reforma para evitar uma peior. Se os acontecimentos exteriores não vem por-se em frente, é bem provavel e crivel que os calculos de sua prudencia não serão transtornados, e que elle contentar-se-ha de seu plano, porque elle sabe contentar-se com o pouco.

BARTHELEMY LAJARD.
(*La Presse*).

O *Memorial diplomatico* analysa nestes termos a nota do cardeal Antonelli relativa a evacuação dos Estados Romanos pelas tropas austriacas e francezas, em data de 22 de fevereiro:

O despacho de 22 de fevereiro começa por estabelecer que, na pessoa do soberano pontifice acham-se reunidos dous caracteres distinctos, S. S., sendo principe soberano, e chefe da Igreja Catholica. Em sua qualidade de monarcha Pio IX julga possuir hoje a força necessaria para manter e fazer respeitar a autoridade de seu governo. Mas ainda quando elle não possuisse esta confiança, como pai dos fiéis, tendo recebido de Deos a missão de conservar entre estes a paz e os sentimentos de um amor fraternal, senie o dever imperioso de impedir que a prolongação da occupação estrangeira nos seus Estados, torne-se uma causa capaz de perturbar o repouso do mundo.

« Em consequencia, posto que penetrado de reconhecimento pelos soccorros que lhes tem prestado até aqui S. S. M. M. o imperador dos Francezes e o imperador da Austria, o S. Padre convida as duas potencias a concertar com sigo os meios destinados a effectuar, no mais breve tempo possivel, a evacuação simultanea de seu territorio pelas tropas francezas e Austriacas. »

Um despacho de Vienna, chegado nesta manhãa, confirmando um despacho precedente, annuncia a partida de lord Cowley, voltando directamente a Londres por Praga. Segundo esse despacho lady Cowley acompanharia o marido ate Colonia para tomar o caminho de Paris, onde o embaixador inglez não tardaria em ajuntar-se-lhe.

Assim resumido, este despacho não contem cousa que deva inquietar. Mas attribue-se que correspondencias secretas, posteriores e recebidas por personagens politicos influentes, teriam dado a entender que o exito da missão de lord Cowley era olhado como muito duvidoso nas reuniões politicas de Vienna. A pesar de todas as concessões que teria feito as quaes dirigir-se-hião principalmente sobre as relações da Austria com os ducados italianos, lord Cowley teria achado no ultimo momento uma tenacidade extraordinaria na corte do imperador Francisco Jose. A juventude deste principe, sua experiencia real dos grandes negocios, seu caracter um pouco activo, se teriam completamente trahido, apezar das observações apresentadas pelos seus proprios ministros. Estes ultimos, enfarinhados nos negocios, intruidos das mil exigencias da politica internacional e formados depois de longo tempo no que se chama sciencia diplomatica, admittiam certas reclamações que Francico Jose não teria querido ouvir pessoalmente.

O artigo do *Constitucionel* que enumera as forças, assim como os preparativos militares da Austria na Italia, é muito notavel. A exactidão destas informações faz geralmente suppôr que ellas emanam da mesma fonte; porque a nota na qual o mesmo *Constitucionel* respondeu ao Daily-News, assegura ultimamente que a França dispunha de mais de 500,000 homens para entrar immediatamente em campanha.

Uma parte da população berlionez acha-se muito satisfeita de uma brochura intitulada: *A Prussia e a questão italiana*, e na qual se encontra exposta uma politica perfeitamente de accordo com a politica da França. Ora, o autor desta brocura é um estadista cercado de grande consideração, M. Henri d'Armin que segundo diz deve brevemente fazer parte do ministerio.

Alguns pequenos principados da Allemanha, dão demonstração de armar-se com toda presteza, como se elles estivessem ameaçados de um perigo eminente. Entre os ultimos citava-se, ha alguns dias, o duque de Nassau. Esta citação levou da parte da *Rhein und Lahn Zeitung*, folha de Wiesbaden, uma altiva resposta:

« O duque de Nassau, responde ella, não tem a pretenção de exterminar por si só o exercito francez, mas sim de ajudar a Austria e aos outros Estados Allemães a fazê-lo.

O *Journal de Francfort* traz o texto de um despacho importante, dirigido em data de 25 de fevereiro, pelo governo austriaco ao conde de Appony, seu representante em Londres, e concernente aos relatorios anteriores á situação actual da Austria e do Piemonte.

O conde de Buol responde a uma communicação confidencial do gabinete inglez que o solicitara « a lhe fazer conhecer o ponto de vista em que apreciava a nota circular de M. de Cavour sobre o emprestimo piemontez » e que exprimira o desejo « de adquirir a convicção de que não é das intenções do governo imperial atacar a Sardenha e que o gabinete de Vienna pelo contrario esta disposto a dar as mãos n'um sentido ao de Turin, de maneira a permittir que as duas partes retirem suas tropas das fronteiras respectivas. Começa pois, por uma refutação dos damnos allegados contra a Austria pelo ministro de Victor Emmanuel. Com a maior naturalidade explica a influencia austriaca nos estados italianos pelos grandes interesses da ordem da paiz e da tranquilidade publica, e cita como exemplo, a intervenção de 1821 no reino sardo. « Nesta época, diz elle, é verdade que as theorias modernas do direito publico, postas em voga por M. de Cavour não se haviam ainda enraizado no Piemonte. »

O conde de Buol estabelece em seguimento que o que se passa em Turin não é outra cousa mais que a terceira entrada em campanha (la terza rissa) elonde conclue que « si o ministerio sardo estava embaraçado para continuar o papel de provocador, no qual abusando das vantagens de sua posição, se compraz depois de annos, se veria reinar no resto da peninsula a tranquilidade e a paz que as excitações continuas do gabinete de Turin tendem a banir delia.

Previnindo a objecção que se pode tirar do descontentamento de uma parte das populações italianas, só trata de sustentar que tudo seja perfeito na organisação e systema administrativo dos diversos estados. Julga até que o governo piemontez poderia ser reformado utilmente: mas da mesma maneira que « este governo é o melhor juiz do regimen que convem a seu paiz, » assim he justo « não impôr aos outros estados italianos um systema governamental e não precisar o momento para introduzir melhoramentos cuja necessidade este systema poderia ter, »

Depois de ter declarado que o imperador « será feliz em retirar suas tropas dos estados pontificios no dia em que o papa lhe tiver feito saber que a reorganisação do seu exercito tem feito bastantes aggressos para poder por si só supprir as necessidades de ordem e segurança interior, » o conde de Buol termina da maneira seguinte:

A Austria não medita projecto algum hostil contra o Piemonte. Ella se absterá de qualquer acção progressiva, apezar dos justos damnos que teria feito valer, comtanto que o governo sardo de sua parte respeite a inviolabilidade do territorio imperial e o de seus alliados. O imperador só tirará a espada para a defeza de seus direitos incontestaveis e para a manutenção dos tratados, os quaes considera, assim como o governo britanico, como a unica garantia solida da ordem politica. »

Por outro lado, o *Ost Deutsche Post* dá o texto do tratado particular concluido, a 15 de junho de 1815, entre o imperador da Austria e o grão duque da Toscana. Elles garantem reciprocamente todos os Estados que possuem na Italia e se obrigam a soccorrerem-se no caso de guerra. As duas partes contratantes se obrigam tambem mutuamente a conservar sempre em bom estado as praças fortes que servem para segurar o systema de défeza exterior da Italia. Assentarão immediatamente as bases de um systema commum de defeza. Uma convenção especial regulará as relações das tropas da Austria e da Toscana sob o commando do general em chefe do exercito da Austria, assim como as medidas para provisão e mantimento. O imperador da Austria e o grão duque da Toscana se obrigam e promettem, no caso de se acharem em guerra, para defeza da Italia, de não fazer, nem executar alguma proposição de armisticio, ou de paz e de não negociarem, nem concluirem com inimigo ou inimigos, que tiverem sem primeiramente se entenderem e de communicarem reciprocamente tudo o que podesse chegar ao seu conhecimento que fosse de algum interesse para a segurança da Italia e tranquillidade de suas possessões respectivas.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba, 17 de abril de 1859.

Não obstante ter Vmc. um noticiador nesta capital, e ser elle sufficiente para lhe dar noticia do que apparece, não pude furtar-me ao desejo de escrever algumas linhas para o seu *Diario*.

Sem fazer prologos, proemios etc., eu entrarei na materia.

O espirito de uma parte da nossa população acha-se occupado em procurar os meios de contrição para na seguinte semana apresentar-se no tribunal da Penitencia; a outra parte, entregue ao desenvolvimento dos seus máos instinctos procura damnificar áos seus semelhantes com a mira em algum sordido interesse pessoal. Nem ao menos na semana em que se representa o officio da Paixão suspende esta classe de desalmados as suas agiotagens.

Hontem tivemos a procissão de Passos, esteve bem concorrida, e feita com decencia e regularidade. Graças ao zelo e fervor religioso do Sr. provedor da Santa Casa o Sr. Dr. Francisco de Assis Pereira Rocha, temos todos os actos da Semana Santa, o Dr. Assis não poupou esforços e trabalhos para conseguir que nesta cidade não passasse desapercebida uma época de tão grandes recordações. Era sem duvida para notar-se que havendo um fervor e enthuciasmo para outras festas ecclesiasticas e seculares, deixasse de haver esta. No fim da Semana Santa narrarei o que tiver occorrido.

Foi nomeado presidente para esta provincia o actual chefe de policia do Pará o Sr. Ambrosio Leitão da Cunha, conheço-o de vista, não sei qual tenha sido o seu proceder como homem publico.

Já tenho ouvido mil juizos a seu respeito, uns dizem que é um bom homem, que ha de fazer uma boa administração, etc., outros porém formam um juizo todo contrario ao primeiro. Desejo que o Sr. Leitão da Cunha venha logo tomar conta da administração para sabermos com quem vivemos, se com christão ou se com judeu. Quanto a mim, supponho que uma nomeação feita pelo actual gabinete não pode deixar de ser boa, tudo o mais será excepção de regra.

Temos lutado com uma carestia excessiva nos generos alimenticios, a carne verde sendo de privilegio exclusivo de uma meia duzia de ganhadores nos é vendida por um preço fabuloso, e ás vezes de qualidade tal que se não póde comer, o governo deveria lançar as suas vistas sobre este ramo de industria, os beneficos actos de um bom governo apparecem nestas e n'outras occasiões iguaes. Tenhamos esperanças nas administrações futuras, talvez não continuem a ser indolentes e prejudiciaes.

A falta de troco tambem muito nos tem vexado, já ha quem tenha passado sem comer por falta de troco, muitas pessoas sacrificam-se aos vendelhões, os quaes tiram uma porcentagem não menor de cento por cento, assim vão marchando as nossas cousas. O nosso governo nesta parte é criminoso, eu sou governista, isto não me deve prohibir de dizer verdades, não sei qual a difficuldade de mandar o nosso governo trocar as notas dilaceradas por dinheiro miudo.

Hontem aqui chegou o nosso patricio, o distincto magistrado Corrêa Lima, ex-juiz de direito do Bonito, comarca dessa provincia, foi removido para uma comarca da provincia do Maranhão, onde reina —a carneirada—este magistrado não aceita o lugar, e procura remoção para outra comarca, não convém a causa publica que serviços tão valiosos como pode prestar o Sr. Corrêa Lima sejam por muito tempo desprezados. Esperemos justiça.

Ha pouco tempo houve nos periodicos que se publicam nesta capital uma discussão menos conveniente, e segundo os escriptos que tenho lido não passa por duvida que foi o periodico commercial o provocador. O mais particular das familias gemeu sob o prelo—feia cousa.

Em um artigo de fundo do periodico *Imprensa* propoz-se o seu autor a provar que o Sr. Dr. Felizardo Toscano de Brito era um—assassino—O Sr. Dr. Felizardo em um artigo por elle assignado e publicado no periodico *Commercial* prometteu chamar a responsabilidade a *Imprensa* e justificar-se perante o publico. De facto chamou á responsabilidade o periodico *Imprensa*, como autor do artigo apresentou-se um dos moços distinctos desta provincia o Sr. Salustino Efigenio Carneiro da Cunha, filho do tenente-coronel Manoel Florentino Carneiro da Cunha, e genro de um dos principaes negociantes desta praça, com esta apresentação murchou o Sr. Dr. Felizardo, e nenhum andamento deu ao processo que pretendia. E' um dever de honra do Sr. Dr. Felizardo o justificar-se de imputações tão graves.

Emquanto o Sr. Dr. Felizardo se não justificar o juizo do publico não pode deixar de lhe ser muito desfavoravel, qualquer individuo poderá chamar ao Sr. Felizardo assassino fundado no testemunho valioso de um moço distincto, de um perfeito cavalleiro. Convém que o Sr. Dr. Felizardo se livre desta imputação que o cobre de sangue humano, convém que satisfaça ao publico no que prometteu. Eu não tenho a menor relação com o Sr. Dr. Felizardo, porém desejarei muito se elle poder provar a sua innocencia. Convém advertir que condescendencias de amizade não cabem nas circumstancias actuaes. Voltaremos á materia.

Adeos, até breve.

O Sentinella.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 25 DE ABRIL DE 1859.

Presidencia do Sr. barão de Camaragibe.

(Conclusão.)

ORDEM DO DIA.

Continua a 3ª discussão do orçamento provincial adiada da sessão anterior, e bem assim das emendas e artigos additivos ao mesmo offerecidos.

O Sr. P. Duarte: Pela ordem lembra que a commissão de policia, não deixe de contratar a publicação dos debates da assembléa para a sessão futura, visto que o contrato existente, finda com a actual sessão legislativa.

O Sr. Presidente declara que a commissão de policia, tem esse negocio em consideração.

O Sr. Baptista: —Sr. presidente direi pouco em favor das emendas que offereci á consideração da casa.

Tem-se querido prohibir a venda de bilhetes das loterias de outras provincias, mas o facto é que não se tem podido conseguir e não sei que medida prohibitiva se possa tomar que não deixe sahida aos especuladores: houveram alguns factos que abriram a porta a medidas as mais fortes, mas todas essas medidas foram frustradas: o chefe de policia mandou apprehender no correio cartas particulares em que vinham esses bilhetes, isso motivou grandes questões, e sendo ouvidas a esse respeito as repartições do consulado e thesouraria, a literal intelligencia que ellas deram a essa lei, foi de que o acto do chefe de policia, não era muito legal e por consequencia que os bilhetes tinham sido mal apprehendidos. O facto é que os bilhetes se vendem e os especuladores estão lucrando muito dinheiro, sem que haja imposição alguma a este respeito, e as vistas da assembléa impondo 80 por cento, como imposto prohibitivo, tem sido illudidas.

Mando, pois, uma emenda, impondo modicamente 20 por cento sobre a venda desses bilhetes. O imposto prohibitivo, tem todas as consequencias ruins de que todos tem noticia. Eis as razões porque mandei á mese a minha emenda, se entenderem que 20 por cento é muito eu aceito qualquer modificação.

Aproveito a occasião para dizer alguma cousa ácerca de uma emenda relativa ao rio Bonitinho.

Eu tenho visto dizer que as estradas são necessarias e eu tambem penso assim, e tenho dado o meu voto para que ellas se façam, e se conservem.

Mas, senhores, quando se trata de prover um pôco de agua potavel, essa medida está acima da primeira.

Já na lei do orçamento do exercicio corrente esta assembléa autorisou o presidente a fazer o beneficio, de que trato, e elle foi esquecido.

Agora peço que seja incluido novamente na lei do orçamento do exercicio vindouro e espero que se rei attendido.

Lêem-se e apoiam-se os 16 artigos additivos publicados no *Diario* n. 94 de 26 do corrente sob n. 19 e 34.

O Sr. Souza Reis:—(Daremos em outro numero.)

Por occasião de ser sujeita ao apoiamento a emenda do Sr. Epaminondas de Mello, autorisa a presidencia que a dispender 32 contos de réis, com o augmento dos ordenados dos empregados provinciaes, suscitou-se uma questão de ordem relativamente a não poder a mesma ser aceita no projecto de orçamento, tomando parte nella, os Srs. Augusto Oliveira, Epaminondas, e Manoel Cavalcante, resolvendo o Sr. presidente admittir a dita emenda.

O Sr. N. Portella.—Senhor presidente, direi muito pouca cousa em relação ao que disse o nobre deputado que 1.° fallou ácerca de uma emenda que é relativa ao pagamento de oito centos e tantos mil réis ao vigario da freguezia da Victoria quantia que elle despendeu de mais com a continuação das obras da matriz da mesma freguezia.

A commissão de fazenda e orçamento apreciando o requerimento desse vigario, indeferio-o, declarando que nenhum direito tinha o vigario a tal indemnisação visto que devia limitar as obras a quantia marcada. Cumpre pois, para que a assembléa fique esclarecida ácerca da justiça que assiste a esse vigario, apreciar a maneira porque elle procedeu e é justamente para isto que a commissão não estava habilitada, mas que entre tanto eu posso fazer de modo a ficar manifesta a justiça com que elle pede este pagamento. O vigario da freguezia da Victoria, officiou em abril do anno passado á presidencia ponderando que estava esgotada a quota que tinha recebido do thesouro para as obras e que estando proxima a estação invernosa era conveniente e necessario para que se não perdessem as obras feitas, que ellas continuassem, e mesmo para obstar que os materiaes comprados e juntos na proximidade da matriz se destruissem, o presidente mandou ouvir a repartição das obras publicas, e até julho o presidente não tinha decidido cousa alguma; o vigario reconhecendo que era de toda a conveniencia a continuação da obra, porque aliás o que estava feito se perderia, officiou novamente ao governo em data de 22 de julho, e a presidencia reclamou da repartição das obras publicas a sua informação, informação que não foi dada durante todo anno passado e só este anno em janeiro.

Mas a informação da repartição das obras publicas foi tão favoravel a pretenção do vigario, que a presidencia ordenou a thesouraria que em vista de tal informação, quando organisasse a tabella das consignações, das quotas para as matrizes incluisse a da Victoria. Daqui se vê que não só as razões do vigario, nas duas representações, como tambem aquellas que ministrou a repartição das obras publicas, pelo que diz respeito á continuação da obra da matriz, foram taes que demoveram a presidencia a dar somente ordem. Mas esta ordem não podia trazero o effeito de indemnisar o vigario daquillo que de mais tinha gasto na continuação da obra em consequencia da demora havida da parte do governo.

Assim o vigario tendo dispendido essa quantia entregou á irmandade a administração da obra e esta legalisou a conta que aqui se acha. Nestas condições entendo que a assembléa não póde deixar de dar um deferimento favoravel a esta pretenção.

O parecer da commissão é, como disse, contra, mas a commissão não estava a par destas considerações, mas tendo a assembléa hoje conhecimento de tudo quanto se deu neste negocio, não póde deixar de votar por este pagamento, pagamento de uma quantia gasta na occasião em que mais preciso se torna o seu emprego.

São estas as razões que me levaram a apresentar a emenda, e estou muito convencido que em vista dellas e dos documentos que estão sobre a mesa, a assembléa se designará approva-la.

Quanto á outra emenda não direi nada, porque ella não é mais do que o resultado de um parecer já approvado pela casa.

A discussão fica adiada pela hora.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia para a sessão seguinte e levanta a de hoje.

Eram 3 e meia horas da tarde.

SESSÃO ORDINARIA EM 26 DE ABRIL DE 1859.

Presidencia do Sr. Barão de Camaragibe.

Á 1/2 hora depois do meio dia feita a chamada, acharam-se presentes 24 Srs. deputados.

Abre-se a sessão.

Não se lê a acta da anterior, por não se achar sobre a mesa.

O Sr. 1.° *Secretario* dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo participando que nesta data, foram enviados ao Exm. bispo diocesano as informações relativas á creação da freguezia de Nossa Senhora do O'.—Inteirada.

Outro do mesmo, enviando a informação do inspector da thesouraria provincial ácerca da pretenção de Alexandre José Dornellas.—A commisssão de orçamento provincial.

Um requerimento do Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, pedindo que no caso de passar a autorisação desta assembléa para a camara de Olinda poder aforar os terrenos denominados Capim e Salinas a Bernardo de Barros Barreto e outros, se faça tambem extensivo ao supplicante, ou a quem mais vantagens offerecer.

Lê-se e approva-se um parecer da commissão de obras publicas, pedindo que seja ouvida a repartição competente, sobre a pretenção de Pedro Leite d'Albuquerque.

Vai a impiimir um projecto approvado o compromisso da irmandade de Nossa Senhora do Rosario d'Alagôa Grande de Goitá.

(Continuar-se-ha)

REVISTA DIARIA.

— No ultimo vapor que por esta provincia passou, procedente dos portos do norte, veio de passagem o digno Sr. marechal Francisco Sergio de Oliveira, que em virtude da aviso especial do governo, se acha encarregado da inspecção da companhia de cavallaria desta provincia. S. Exc. já deu principio a esse trabalho, que é de esperar seja desempenhado com o costumado zelo.

— Está nomeado delegado de Iguarassú, o juiz municipal do termo, bacharel João Carlos Augusto de Guivara.

— Realisou-se sempre hontem a abertura da illuminação a gaz, nos bairros de Santo Antonio e S. José desta cidade.

Em frente do palacio da presidencia houve uma brilhante illuminação a gaz, em que se liam em letras de fogo: — « Viva o povo Pernambucano. — — « Viva S. M. o Imperial. » — — « Viva a famia imperial

Uma grande parte da população se achava no pateo de palacio, cheia de satisfacção, presenciando a inauguração de mais um elemento de civilisação que se desenvolve nesta provincia.

— No dia 5 do corrente, o Sr. coronel José Caudino Leite, passou por uma grave e dolorosa operação cirurgica.

Ha oito mezes que, depois da extracção de um dente molar lhe sobreveio no lado direito do maxilar inferior um tumor de natureza cancerosa, que ultimamente havia tomado incremento, com uma marcha rapida, seguido da dôres lancinantes, hemorrogia e destruição. Da parte do osso que fica acima da linha chamada *obliqua externa*, na extenção do terceiro dente incisivo até a base da *apophyse coronoide*.

Em consequencia do que, foi obrigado a submetter-se quanto antes a operação da resecção de toda a parte alterada do osso, e a excisão dos tecidos molles que já estavam igualmente interessados. Foi o medico operador o Sr. Dr Carolino Francisco de Lima Santos, assistindo os Srs. Drs. Pogi, Damazio, Pereira do Carmo, Villas-Boas e Teixeisa. Sendo que por ser preferido o methodo empregado em taes casos por Dupuitrem, resultou duas incisões — uma vertical que dividio o labio inferior em sua extenção, e outra oriental, que percorreu o bordo inferior do maxilar até o maceter.

— Do Brejo da Madre de Deos escravem-nos em data de 15 o seguinte:

« Hontem encerrou o nosso jury os seus trabalhos, tendo principiado no dia 5. Este tribunal até o dia 10 foi indulgentissimo, como já lhe communicamos, e depois transformou-se em poder moderador absolvendo a todos os réos contemplados em cinco processos de diversos crimes, entre estes tres de morte, e que tem de serem soltos escandalosamente passado o dia oitavo; sendo de admirar o que senão esperava, que o assassino proditorio do infeliz Francisco Soares, e que em fevereiro deste anno commetteu tão grave delicto, tambem merecesse o perdão do jury!

« Emquanto este tribunal não se compenetrar que a sua santa e liberal missão não é favorecer e apadrinhar o crime, e o desenfreamento das paixões, de balde a autoridade processante trabalhará; de balde os encarregados da policia com risco de vida prenderão os facinoras, de balde o governo com as mais louvaveis intenções se cançará na punição do crime, de balde emfim se esgotará o thesouro para manter a força publica nas comarcas. Sirva de padrão inglorio para o mesmo jury o acontecimento do dia 14, no seu encerramento, presenciando o espancamento de um levita?

« A patrulha que ha pouco conduzio daqui criminosos e recrutas, de volta trazendo dous réos de morte, que estavam na casa de detenção, deixou fugir o de nome Manoel Antonio de Oliveira. Logo que chegou foi recolhida á prisão, e vai ser processada.

« As chuvas desappareceram outra vez, e as lavouras já vão sentindo. A estação vai irregular; e se a Providencia não acudir, teremos de passar por uma calamidade. A escacez dos generos alimenticios cresce e com ella o preço dos mesmos. Nada mais. »

— Hontem pelas 4 horas da madrugada teve lugar na igreja da Penha a benção da bellissima imagem de Nossa Senhor Mãi do Povo, que foi de novo encarnada. Depois da benção houve missa cantada, pregando o Rvmº padre prefeito com o maior fervor, e enthusiasmo sobre os attributos da Excelsa Rainha dos Ceos, procurando convencer o auditorio que os filhos desta amabilissima Mãi deveriam frequentar com fervor á devoção do mez mariano: A Igreja estava decorada e bem illuminada, e o concurso foi tão grande que parte da gente ficou fóra do templo. Na mesma occasião o Rvmº prefeito annunciou que no dia 30 do corrente começará o mez mariano pelas 5 horas da tarde, e que de 1 de maio em diante o acto teria lugar de madrugada, havendo cathecismo em todos os domingos, ás cinco horas da tarde.

— Uma carta da cidade do Porto, de 19 de março, dá noticia de haver cahido o ministerio no dia 16, subindo ao poder os Senhores:

Presidente do gabinete e ministro da guerra—Duque da terceira.
Reino—Fontes de Mello.
Fazenda—Casal Ribeiro.
Obras publicas—Antonio de Serpa.
Justiça—Martins Ferrão.
Marinha—Adriano Ferrery,
Sendo dous Cabralistas e quatro Setembristas.

— Hontem deu-se á sequltura o cadaver do Dr. Candido Autran da Matta Albuquerque, advogado dos auditorios desta provincia, o qual alem de outros, por vezes servio o lugar de promotor publico, e professor do Gymnasio.

— Passageiros do hiate brasileiro *Novo Olinda*, sahido para o Ceará: João José Saldanha, José Joaquim da Natividade e sua familia, Antonio Alves Bailes, John Thomaz, Thomaz Parkin.

— *Matadouro publico.* — Mataram-se no dia 26 do corrente, para o consumo desta cidade, 82 rezes.

— *Mortalidade do dia 26.*

Felix, preto, escravo, solteiro, 40 annos, tuberculos pulmonares.
Estevão, preto, 8 mezes, convulsões.
Christovão, preto, escravo, solteiro, 80 annos, apoplexia.
Dr. Candido Autran da Matta e Albuquerque, branco, casado, 49 annos, congestão cerebral.
Maria, branca, 8 mezes, espasmo.

— *Hospital de caridade.*—Existem 51 homens, 48 mulheres, nacionaes; 1 homem estrangeiro e 2 escravos; total 102.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto as 7 1/4 horas da manhãa, Dr. Dornellas ás 8 e 1/4 horas da manhãa, Dr. Firmo as 5 3/4 horas da tarde de hontem.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Na sessão de hontem, da assembléa provincial, tratou-se depois do expediente, a terceira discussão do projecto numero 11 deste anno, que transfere a séde da freguezia de Maranguape para N. S. do O' de Páo d'Alho. Foi approvado.

Segunda discussão do projecto n. 7, que crea a freguezia de S. Caetano de Rapoza. Orou o Sr. Barros de Lacerda, e foi approvado, requerendo o Sr Martins Pereira despensa do interticio.

Continuou a discussão do orçamento provincial, ao qual se offereceram as seguintes emendas:

A emenda do Sr. Portella, votada na segunda discussão, depois de —Pedro II.— acrescente-se, inclusive os dous açudes decretados para Bom-Jardim e Cheos, no Limoeiro.—S. R.—*J. Mello Rego.—Arruda Falcão.*

§ Additivo ao art. 24.

1:200$—sobre cada casa que vender bilhetes de loterias de outras provincias.—S. R.—*Martins Pereira.*

A emenda do Sr Epaminondas, que trata da autorisação para augmento de ordenados—acrescente-se e ao professor de latim da freguezia de S. José.—S. R.—*Martins Pereira.—Salgado Junior.—Rego Barros.—P. Duarte.—Lopes.—Santos Cavalcanti.—Passos e Silva.*

Ao § 3. do art. 15 acrescente-se—e da cidade da Victoria.—Dr. *N. Portella.*

Emenda additiva ao § 2.° do art. 13.

Depois das palavras—companhia lyrica—diga-se—podendo elevar o preço de entradas de platéa, cadeiras e camarotes—e em lugar de—20:000$ diga-se—12:000$—S. R.—*Arruda Falcão.*

Ao artigo additivo do Sr. Epaminondas— que se refere a augmento de ordenados — acrescente-se—ficando dependente da approvação da assembléa.—S. R.—*Barros de Lacerda.*

Ao artigo 12.

Emenda additiva do Sr. Nascimento Portella—depois do algarismo 50:000$—diga-sse—e 40:000$ para calçamento, estudos graphicos e obras novas.—*Mello Rego.*

Na emenda do Sr. Souza Reis e Epaminondas, sobre o pagamento á Vicente Ferreira da Costa—em vez de um conto de reis—diga-se seiscentos mil rs. —S. R.—Dr. *P. de Brito.*

Fica o presidente da provincia autorisado a fazer entregar dos cofres provinciaes ao commandador Antonio Joaquim de Mello, a quantia de 3:000$ para concluir e imprimir o terceiro tomo das Biographias, de que já publicou o primeiro e segundo tomos.—S. R.—*Rego Barros.* — *Martins Pereira.—Corrêa de Oliveira.—Lopes.—Santos Cavalcanti. Oliveira.—P. Duarte.—Salgado Junior. — Caldas Lins.—Passos e Silva.*

Oraram sobre a materia em discussão os Srs. J. Portella, Martins Pereira, Arruda Falcão, Manoel Cavalcanti e Raphael.

Dada a hora, ficou a discussão adiada, marcando-se para a ordem do dia de hoje a continuação da anterior, e 3. discussão do projecto n. 7 deste anno.

Uma nova era abrio-se hontem nos melhoramentos materiaes desta cidade. Inaugurou-se com muito bom exito a illuminação a gaz nos bairros de S. Antonio e de S. José. Foi um verdadeiro passo dado de mais na estrada do progresso.

A população presenciou cheia de jubilo a pratica deste dom da civilisação moderna. Uma luz abundante e esplendida veio substituir a baça e mesquinha, que nos legaram as épocas do obscurantismo; e a maledicencia e os juizos infundados, e as criticas indiscretas, feitas, quando o governo contratou este grande melhoramento, ficaram hontem estupefactas e mudas, á vista da realidade.

Todas as animosidades, todos os clamores, trocaram-se em contentamento e satisfação, quando observou-se a cidade illuminada, como por encanto, e sahir radiante de esplendor do meio das trevas.

Parabens, ó Pernambuco, prosegue na estrada do progresso, que encetaste, e serás na verdade uma das estrellas mais brilhantes da Constelação Brasileira.

Communicados.

A biographia do general J. J. Coêlho, e seu contestador.

Por mais de uma vez temos protestado não entrar eu polemicas, e por mais de uma vez temos-nos visto forçados a quebrar nosso protesto.

Circumstancias apparecem na vida do homem, que o levam muitas vezes a abraçar idéas, ou que já condemnara ou que nunca partilhara.

Felizmente, esta, como todas as polemicas em que nos temos envolvido, não é relativa á nossa pessoa; é ella de quem menos cuidamos, embora já por vezes victima da calumnia e da malevolencia.

Um amigo injusta e traiçoeiramente aggredido uma idéa falsamente combatida, nos tem as mais das vezes levado a lançar mão da penna para, com nosso diminuto cabedal de intelligencia, defende-las ou sustenta-las: Tal é o caso em que agora nos achamos.

Não podemos ver impassiveis a maneira injusta e fóra de proposito com que vai sendo tratado o illustre general Coelho, pelo correspondente do *Liberal Pernambucano*, que se assigna—Um Liberal,—querendo refutar alguns pontos de uma biographia do mesmo general, publicada nesta bem conceituada folha.

Diremos em primeiro lugar, que se o autor da biographia não nos parece ter sido o mais proprio para escreve-la, menos o é para contesta-la o correspondente do *Liberal Pernambucano*: Ambos de idéas oppostas as que a espada do general fez triumphar, ambos não pódem com imparcialidade e desapaixonadamente tratar de um tal objecto.

Se a biographia se resente de uma esterilidade afflictiva de considerações phylosophicas que muito deviam concorrer para pôr em relevo e abrilhantar muitos pontos da vida do general, dignos por certo disso; a contestação não se resente menos da falta total de criterio, e abunda em banalidades, ditos vagos, e comparações não apropriadas.

O fim do biographo parece não ter sido tão sómente o de confeccionar a biographia do general, e d'ahi, a incongruencia que nella se nota, de elogios pomposos, e censuras acres, á pessoas que aliás podiam ter sido ommittidas em trabalho dessa natureza.

O fim do correspondente do *Liberal*, parece não ter sido, o de refutar as inexactidões que porventura tenha havido em a narração dos factos, e por isto nelle trasbordam as censuras vagas e infundadas á pessoa do general.

E como nosso fim principal, é combater a estas, e não analysar aquellas, passaremos a faze-lo conforme Deos, nos ajudar, e do modo mais breve e succinto que nos for possivel.

Principiaremos por declarar que não somos da intimidade do general Caêlho, e nem inimigos do impugnador de sua biographia, o qual aliás não temos a honra de conhecer.

Não somos, nem nunca fomos de idéas extremas; e na posição em tudo mediana em que nos collocou a sorte, talvez possamos com alguma vantagem desempenhar o fim a que nos propozemos.

Felizmente para nós, cremos que facil e curta será a nossa tarefa. Aquelle cuja defeza, officiosamente tomamos, tem a sua reputação assentada sobre fundamentos tão solidos que por mais forte que seja a tempera dos punhaes que a calumnia houver da aguçar contra elle, terão de embotar-se e quebrar-se antes mesmo de attingirem a couraça impenetravel de honra e de coragem que lhe reveste o peito.

Além disto, pouco são os pontos relativos á pessoa do general, em que discorda de nós o correspondente em cuja frente nos collocamos como adversarios.

Não nega elle nem poderá faze-lo, que o general tenha honra e bravura *in quantitati*; pois bem, tudo mais, ou é falso ou de nenhuma importancia.

Diz que o general não tem a illustração litteraria precisa ao posto a que tem chegado. Nunca duvidamos da falta dessa especie de illustração, e nem jámais se disse que o general a possua. O que negamos porém, é que seja ella essencialmente precisa para que um militar possa chegar a um alto posto. E para não sermos mais extensos em provar nossa asserção recorra o correspondente a historia, e verá que individuos baldos inteiramente de instrucção litteraria, chegaram mui merecidamente aos postos mais eminentes nos exercitos.

Não é necessario ir muito longe, veja a historia da França no tempo de Napoleão I, e nella achará, não só generaes, como marechaes do imperio, que é o maior posto no exercito frrncez, sahidos até da classe de aprendizes de officios mecanicos os mais humildes; e esses postos eram dados por Napoleão, que é considerado como o homem que mais soube distinguir o merito: um posto, uma recompensa qualquer dada por elle, valia alguma cousa. Era um attestado indestructivel do merito de quem o recebia.

O mesmo Napoleão diza, que a primeira qualidade de um general no campo de batalha, era o bom senso, e a inspiração da victoria, e aquelle que não possuia taes dons embora o melhor estrategico, de nada valia em tal occasião.

Ora, parece que o illustre general Coelho, por mais deuma vez, tem dado provas não equivocas, de possuir em grão imminente semelhantes qualidades.

A falta de humanidade nos combates, é outro ponto de accusação feita ao general, e para comprova-lo, traz o correspondente do *Liberal* ditos vagos, calumniosos e improvaveis; e o theor da parte official de um combate, a qual só pode limitar-se a dizer aquillo que se ordenou, e qual o resultado obtido.

Em um combate como o que teve lugar nesta cidade no dia 2 de fevereiro de 1848, no qual muitos e differentes eram os pontos em que se combatia, difficil, senão impossivel, era prevenir maior ou menor encarniçamento da parte dos que, *sendo aggredidos*, tomaram depois a offensiva. Para faze-lo, seria preciso que o general podesse collocar-se á frente de cada uma das forças que separadamente tinham de operar. Isto cremos impossivel fazer-se, a menos que o correspondente do *Liberal* não queira dar ao general Coelho o dom da ubiquidade. O que parece-nos que o correspondente do *Liberal* nunca perdoará ao general José Joaquim Coelho, é a victoria por elle alcançada nesse dia.

Não sabemos a que proposito apresenta o correspondente do *Liberal* os nomes de tantos e tão distinctos generaes francezes e hespanhoes, e quer *á fortiori* estabelecer comparação entre elles e o general Coelho.

Se aquelles generaes, teem qualidades que possam ser invejadas pelo general Coelho, as que tem este, honra-los-hia muitissimo.

O exemplo trazido, do occorrido entre Espartero e Maroto, é o mais infeliz que pode haver.

Maroto á frente de um exercito rebelde aceitava ou offerecia batalha, em campo franco e leal a Espartero; e este commovido por ver tanto valor e cavalheirismo em homens que, vencidos ou vencedores, seriam sempre criminosos e perdidos perante a lei, não duvidou dirigir-lhes palavras de paz e concordia, e assim conseguio chama-los á ordem.

Agora, perguntamos nós, qual a occasião em que no Brasil tenha podido dar-se caso igual com o general Coelho? Cremos que nem uma—os rebeldes de cá e seus chefes em nada se tem parecido com Maroto e seus soldados.

A força que se poz em campo para sustentar a rebellião de 1848 em Pernambuco, limitou-se constantemente a fazer ao general Coelho uma guerra traiçoeira e de emboscadas; e seu improvisado general, foi o primeiro a ordenar que não se désse quartel a ninguem, que tudo devia ser levado a ferro e fogo. E observava com tanta restricção as leis da guerra e da humanidade, que aprisionando em Goiauna um pobre sargento da guarda nacio-

nal que servia ao governo, mandou-o logo fuzilar!!

E seria a esse homem a quem o general Coelho devia apresentar-se, como fez Espartero com Maroto? Affirma-lo, seria absurdo, ou ainda mais, seria ridiculo.

Entretanto, não ha quem ignore, que por occasião de tantas commoções politicas, quasi todas combatidas pelo general Coelho, muitas tem sido as vidas de rebeldes salvas por elle, com comprommettimento mesmo de sua propria autoridade.

O general Coelho, pois, não tem precisão da generosidade e cavalheirismo de Espartero para servir de apanagio á sua bravura. Os intitulados generaes dos rebeldes de Pernambuco, é que necessitam das qualidades do general Maroto, para gozarem dos foros de bravos, humanos e generosos.

O general J. J. Coelho possue em grão mui sabido todas essas qualidades, tanto como homem publico, como particular. Centenas de factos ahi estão para attesta-lo; e entre elles, consta ter havido um, do qual talvez o correspondente do *Liberal* tenha conhecimento: ei-lo.

Contam, que um individuo nesta cidade, (não sabemos quem é ou quem foi) por motivos que se ignora, constituio-se inimigo do general, e de quasi toda a sua familia, contra os quaes dizia cousas horriveis, chamando a uns assassinos, a outros passadores de cedulas falsas; e muitas outras cousas que a decencia faz callar, etc., etc., etc.

O general é provavel que tivesse conhecimento de tudo isto, porque tudo isto era dito nas casas, nos circulos, e até pelos jornaes em escriptos anonymos.

Depois, esse mesmo individuo, (não sabe-se ainda por effeitos de que calculo) pretendeu congraçar-se de novo com o general; e com a baixeza e desvergonha só proprias ao calumniador, empregou taes meios, e buscou taes pretextos, que afinal conseguio o que quiz; porque o general com o cavalheirismo e bondade que o distinguem, estendeu o braço e apertou a mão, ainda ennegrecida pelo fel da calumnia, do seu *quondam* detractor, do algoz da honra de sua familia!!

E será isto carencia de generosidade e cavalheirismo? Ninguem o dirá. E' a pratica mais edificante da oração dominical na parte em que diz: — *dimitte nobis peccata nostra, sicut et nos dimittimus debitoribus nostris.*

A nossa extrema imparcialidade collocou-nos na triste posição do nauta, que inhabil ou infeliz, deixou-se levar pelos ventos e pelas ondas, e afinal achou-se entre Scyla e Carybides.

Apertada situação; para qualquer lado que nos viremos, o perigo é eminente, e só Jove Omnipotente nos poderá salvar!!

Resignados aguardamos a nossa sorte.

Quadricula.

CULTURA DA CANNA.
Fabrico do assucar.
(Continuação dos numeros 44 e 56.)

III

O engenho que serve de exemplo para algumas de nossas proporções, para fabricar seus 3,000 pães em 80 tarefas de 37 pães e meio cada um que se executam trabalhosamente em 150 dias (tempo que dura a safra) faz as despezas seguintes: da fabricação entendemos o trabalho feito interiormente nas casas do engenho quando a canna já está posta nos picadeiros.

Pessoal empregado na casa do engenho.

3 Tombadores.
1 Metedor de canna.
2 Carregadores de bagasso verde.
2 Ditos de dito secco.
1 Tocador de fogo.
3 Pessoas ao assentamento.

12 Pessoas empregadas de dia com mais
6 De accrescimo para o trabalho de noite ao todo

18 Pessoas, calculadas umas pelas outras a 1$600 cada uma que multiplicado por 18 dá 28$800 por uma tarefa; 28$800 multiplicado por 80 tarefas dá. . . . . . . 2:304$000

Pessoal empregado na casa de purgar e encaixamento.

1 Purgador.
1 Servente.
2 Pessoas no encaixamento.

4 Pessoas a 1$600 por dia e durante 180 dias. . . 1:152$000
1 Caixeiro. . . 150$000
Unicamente para o pessoal. . . 3.606$000

Combustivel.

Palha. . . . . 300$000
Lenha 5 carros por tarefa a 2$ cada um durante 80 tarefas. . . . 800$000
. . . 1:100$000

Diversos.

Cal. . . . . 70$000
Formas quebradas 300 a 1$ cada uma. . . 300$000
Disperdicio do material como ja se disse (vide o *Diario* n. 44, 15 por cento sobre uma avaliação de 24:000$) 3:600$000
Mortalidade causada ou pela moenda ou pelo fogo. . 300$000
. . . 4:270$000

Despeza total. . . 8:976$000

Temos já visto que 3,000 pães a 11$ cada um livres de despezas de conducções davam um producto bruto de 33 000$000
Tirando desse producto as despezas de fabricação acima exaradas. . . . 8:976$000

Ficam para o senhor de engenho 24:024$000 e isto para sobrevir as suas despezas de cultura de sustento para a sua fabrica etc., etc.

As despesas de fabricação elevam-se pois aos 27,20/00 por cento do producto bruto arrecadado pelo senhor de engenho na sua safra. Cada forma custa-lhe de fabricação 2$992 rs.

Vejamos agora se o senhor de engenho mandando as suas cannas para uma fabrica central pode ou não lucrar.

Uma fabrica central estabelecida supponhamos na Varzea do Cabo, de cada cem arrobas de cannas ha de dar segundo a tabella seguinte:

Ou 4ª @ 50/00 de assucar purgado, o caldo das cannas marcando 8º
Ou 5ª 20/00 dito dito dito dito 9º
Ou 6ª dito dito dito dito 10º
Ou 7ª dito dito dito dito 11º
Ou 8ª dito dito dito dito 12º

O senhor de engenho para produzir suas 3,000 formas de mel necessita actualmente de 195,000 arrobas de cannas.

Ainda que essas cannas lhe deem um caldo marcando sómente termo medio 9 grãos no areometro Beaumé, a fabrica central dar-lhe-ha de cada cem arrobas de cannas, 5 arrobas e 20/00; outro sim 1,950 multiplicado por 5,20 dá 10,140 arrobas de assucar, ao passo que elle mesmo fabricando apura sómente 9,000 arrobas.....

Porém, o mel?...... E' verdade, a fabrica central não deixa nenhum para o senhor de engenho.... aguardemos e vejamos.

De 195,000 arrobas de cannas o senhor de engenho apura livres de despezas de fabricação:

21:024$000 A fabrica cental dá-lhe em troca das mesmas 195,000 arrobas de cannas que elle móe, 10,140 arrobas de assucar purgado, assucar muito melhor que aquelle fabricado por elle *sem o querer, porque da canna por força ha de se extrahir assucar!*.. Por esse assucar admittiremos uma elevação de preço de 6 por cento somente, e ninguem, esperamos, nos taxará de exagerado:
10,140 multiplicando por 3$180 a arroba dá . . . . . 32:245$200
8:221$200 Saldo em favor do senhor de engenho.

32:245$200 . . . 32:245$200

Aqui está uma conta corrente industrial-agricola que faz cahir de repente esse espalhafacto de palavras que levantou-se ha alguns mezes contra a idéa das fabricas centraes, espalhafacto filho de uma ignorancia crassa sobre as primeiras noções do fabrico do assucar.

Não ha nada melhor do que augmentar com algarismos, e algarismos conscienciosos. Assim, pois, actualmente o senhor de engenho apura em assucar 4,61/00 por cento do peso da canna, e 1,03/00 do valor do mel reduzido em assucar o que prefaz 5,64/00. A fabrica central dá-lhe 5,20/00.

No nosso primeiro artigo, vimos o senhor de engenho, de um capital de 146:000$, lucrar sómente 0,69/00 por cento, agora vemos que com o auxilio de uma fabrica central elle póde lucrar 6,32/00 em lugar de 1:020$ apurado, apurar. . . . 9:241$ e isto é a mesma quantidade de cannas que hoje se planta!

Porém ouçamos o senhor de engenho: que farei do meu material actual, uma vez que não fabrique mais? que farei dos edificios do engenho? Os edificios não ficam perdidos, podem ser empregados de uma maneira mais vantajosa e mais productiva do que hoje; mais tarde o veremos. Emquanto ao material, moenda, caldeiras, fórmas, etc., etc. O senhor de engenho poderá se desfazer delle. Desgraçadamente as fabricas centraes não hão de levantar-se como por encanto (disto temos a firme convicção), sabemos o quanto custa destruir antigos preconceitos; por muito tempo ainda em Pernambuco ha de se desperdiçar assucar; tambem não se póde assentar fabricas centraes em todos os pontos aonde ha engenhos; esse material, pois, não nos deve embaraçar; vender-se-ha.

Pelo pouco que acabamos de ver, podendo abandonar a sua fabricação, o senhor de engenho ganha no primeiro anno mais dos dous terços do custo desse material tão mal empregado, no artigo seguinte veremos que o lucro que elle póde fazer ainda, possa de muito o valor desse immundo laboratorio.

C. de Lahautiere.

Recife, 11 de março de 1859.

ERRATAS DOS ARTIGOS ANTECEDENTES.

No artigo 1.º (*Diario n. 49*):

Em lugar de — somente os edificios de um engenho dessa importancia não custa menos de 40:000$, leia-se — as terras de um engenho dessa importancia com os edificios sómente não custa menos de 40:000$.

No artigo 2.º (*Diario n. 56*):

Em lugar de — as mesmas faiscas envolvem-nas, leia-se — as mesmas faixas.

Em lugar de — são os unicos paizes aonde se cultiva a canna *e é só no Brasil aonde ha desses estabelecimentos*, leia-se — são os unicos paizes aonde se cultiva a canna e aonde não ha desses estabelecimentos.

Em lugar de — quando esses engenhos deveriam produzir de mais a mais 35412 35412400 400 arrobas de assucar a 3$000 cada uma, etc.. ... leia-se — quando esses engenhos deveriam produzir de mais a mais 35412400 arrobas, etc.

Chronica dramatica.
V.

Por menos que valha a nossa tentativa de criticalitteria, restar-lhe-ha sempre o merito de ser continuada com assiduidade e perseverança. E neste louvavel empenho, vamos proseguindo obscuramente a tarefa, á que mettemmos os hombros, inspirados antes no sentimento da verdade do que nas regras tão variadas d'arte. O acolhimento generoso, que ja devemos aos conscienciosos artistas do Santa Isabel, e as espontaneas sympathias que vota á este trabalho o amavel e espirituoso publico do theatro, muito claramente nos dão á entender que a critica da-se bem com os habitos e com as tendencias do tempo.—Ja começa á irradiar-se para entre nós o movimento litterario e artistico brilhantemente inaugurado na peninsula portugueza.

A escóla moderna, abrindo mão do espirito rameraneiro que entorpecia o antigo theatro, e alargando as vistas e as concepções do drama, vasado de agora por diante em um novo molde, crea tendencias novas, expurgando as velhas dos mal fundados prejuizos que embaraçavam a verdade dramatica.

O drama, ja o disse quem o podia com autoridade, deve ser a expressão litteraria do seculo em que vive.—Daqui para a necessidade da critica, não vai senão um passo. Mas, é da critica esclarecida, a critica verdadeira, sincera, desapaixonada, que nós queremos fallar. So os contemporaneos podem julgar bem o theatro.

Não se move o nosso timido ensaio á estes grandes fins. Mas, quando o drama morre nas abobadas do theatro, e os triumphos e as quedas do artista são apenas assignalados pelos signaes de approvação ou de impaciencia de um plateia, que não é cadaver porque nunca sentio, nunca teve vida; quando os nossos litteratos, de tantos e tão varios assumptos em que se deitam por ahi á escrever, não balbuciam ao menos o nome de theatro; quando o nosso conservatorio, á cuja frente se acha um nome que vale uma litteratura inteira, se consagra apenas á revisão de dramas estrangeiros na carencia de concurrentes, á quem este instituto estimularia com premios e animações; quando tantos symptomas de decadencia attestam aos mais incredulos que a nossa litteratura está ainda por fazer; depois de todas estas considerações que nos pesam ao espirito, parece-nos que não será sem fructo acompanhar á nosso modo o movimento do theatro, e tentar pelo menos a critica dramatica neste tempo de desalento.

Neste intuito de transplantar as tendencias litterarias, que vão sendo de tanto proveito aos nossos irmãos de alem-mar, ha um brilhante papel reservado ao genio artistico e ao talento, sempre esperançoso, do Sr. Germano de Oliveira.—A litteratura e a arte são irmãas congenitas. Provindas da mesma fonte de inspiração, que é o sentimento do bello, entroncadas á mesma arvore que é o coração humano, aspirando ao mesmo fim que é a elevação d'alma para as sublimissimas concepções estheticas, ellas se dão as mãos em seus processos, em seus meios praticos de encontrar o ideal. É um consorcio feliz, natural e espontaneo!

Queira o S. Germano de Oliveira compenetrar-se profundamente da missão d' arte, e terá feito não pequeno serviço ás lettras patrias. Cultivar-se por um estudo aprofundado do coração humano, versar os bons modelos da nova escóla até sentir com ella a verdade d'arte, é o primeiro dever que lhe impõe o seu genio. As ambições de gloria não se fartam. E o Sr. Germano as guarda no fundo do coração, como um deposito sagrado. As leis do drama não são estaveis; ellas variam como as paixões, são versateis como o coração e como a sociedade. Ter-se estacionario diante do progresso que leva a arte, seria uma deshonra para o Sr. Germano. E quando Deos lhe tem imprimido na fronte o scello do genio, não é mais uma deshonra, seria um crime de clamoroso perjurio!

Diphiles.

CASAMENTO CIVIL.
(Continuação.)

VI

Os judeos e os gentios distinguiram sempre o casamento dos contratos ordinarios, ou puramente civis.

Entre elles a celebração do matrimonio foi sempre precedida de alguma benção ou cerimonia religiosa.

O paganismo não prescindia da divindade nas suas formas matrimoniaes. O Zend-Avesta determina as supplicas, que devem acompanhar as cerimonias dos esponsaes e do casamento. Os Siamezes consagram a união conjugal pela supplica e pela agua benta. Os Chinezes celebram as nupcias em uma capella domestica, em face dos livros santos, queimando perfumes, invocando e religião a proteger um acto instituido pelo céo.

Os architectos da mythologia grega melhor idéa faziam do casamento que as camaras legislativas da França.

As rodas do carro triumphal do progresso tem sempre de passar sobre o cadaver das mais bellas instituições, quando o espirito publico tem bebido nas fontes revolvidas do erro!

Quando a idéa de um poder superior, dominadora do céo, e armada do raio, foi pelos primeiros homens personificada sob o nome de Jupiter, diz Vico, a segunda divindade que o paganismo creou foi o symbolo do casamento Juno é irmãa e mulher de Jupiter, porque os casamentos primitivos, consagrados pelos auspicios, tiveram lugar entre irmãos e irmãas.

Da palavra Juno (no idioma grego) vem as de *heroe, hercules, herança, etc.* Juno impõe a Hercules grandes trabalhos. Esta phrase, traduzida da linguagem poetica para a vulgar, significa que a piedade acompanhada da santidade dos casamentos forma os homens para as grandes virtudes.

Diana é o symbolo da vida mais pura, que tiveram os primeiros homens, depois da instituição dos casamentos solemnes. Ella procura as trevas para unir-se a Endymião.

Pune Acteon por ter vielado a religião das aguas santas, que com o fogo constitue a solemnidade dos casamentos.

Apollo é o deos da luz, isto é, da luz social, que cerca os heroes nascidos dos casamentos solemnes, das uniões consagradas pelos auspicios.

Os judeos seguem, em seus casamentos, a lei mosaica; o governo que faz leis para regular os casamentos dos Israelitas deve partir de principios, que não se opponham, de fórma alguma, á legislação de Moysés, e que jámais conduzam em sua applicação a um caso em que o casamento, não reconhecido valido pela consciencia dos Hebreus, seja declarado tal pela lei civil, e reciprocamente, isto é, no caso em que a lei considerasse como não valido um casamento admittido como tal pela consciencia do povo judeo.

Uma união, que não é feita segundo as leis da igreja não é uma união legitima.

Ha uma lei ecclesiastica, que ordena, sob pena de nullidade, que o casamento seja celebrado em presença do proprio cura, ou de qualquer outro sacerdote por elle autorisado, e de duas ou tres testemunhas.

O casamento contrahido fóra da presença do proprio cura não é, pois, um verdadeiro casamento, e, por conseguinte, a udião das pessoas casadas civilmente não é legitima.

« A igreja, diz o padre Barran, olha essas cohabitações como vergonhosas e criminosas, detesta o exemplo pernicioso dessas pessoas, e lhes recusa os sacramentos, mesmo na hora extrema, a menos que ellas não manifestem um sincero arrependimento e não façam uma reparação sufficiente do escandalo que tem dado. Não póde existir laço matrimonial entre essas pessoas, porquanto o casamento civil não póde conferir o titulo de esposo; sua cohabitação é um crime perante Deos, uma abhominação aos olhos da igreja, e na sociedade um escandalo publico. » *(Exposition raisonné des dogmes et de la morale du christianisme.* tit. 3, pag. 392.)

Desde o momento em que o casamento civil foi introduzido na França, as pessoas mais extranhas á religião, o consideraram um escandalo. Sophia Arnoult, actriz afamada por seu espirito e por seus *jeux de mots*, chamava o casamento civil « o sacramento do adulterio. »

Nada se acha nas sagradas escripturas, nem na tradicção, nem nos decretos dos papas e dos concilios que nos obrigue a reconhecer, ainda nos tempos anteriores ao christianismo, o poder legislativo dos principes sobre a substancia do casamento.

Os antigos Romanos o tinham comprehendido. Nos tempos da republica eram os padres que tomavam conhecimento das principaes causas, que diziam respeito ao casamento; e os imperadores, segundo a historia nos attesta, não pronunciavam sobre as mesmas causas, senão porque elles eram tambem pontifices.

Não é certamente a Cesar que Jesus Christo ordenou de apascentar o seu rebanho, não são os senadores, nem os tribunos, que receberam o poder de ligar e desligar sobre a terra; não são os imperadores que foram estabelecidos pelo Espirito Santo para governar a igreja de Deos, não são os poderes do seculo que foram encarregados de velar pela integridade da fé, pela pureza da moral do evangelho, pela salvação dos esposos e seus filhos.

Quod Dei Deo, quod Cæsaris Cæsari.

VII

Só a Igreja nos póde offerecer, em suas leis sobre o casamento, todas as garantias que se pódem desejar no interesse da religião e da moral, da sociedade e da familia; porquanto o matrimonio é « um contrato natural, instituido e confirmado pelo direito divino anteriormente á toda sociedade civil » para nos servirmos das palavras de Pio VI ao bispo de Erlau no Breve de 11 de julho de 1789.

O proprio Deos abençoou o casamento do primeiro homem, quando disse: crescei e multiplicai: *Beneditque illis Deus, et ait: crescite et multiplicamini.* (Genesis, c. 1. v. 28.)

Raguel abençoou o casamento de Sara com Tobias, lhes dizendo: que o Deos de Abrahão, de Isac e de Jacob seja comvosco, vos una e vos lance a sua benção: *Deus Abraham, et Deus Isac, et Deus Jacob vobiscum sit, et ipse conjungat vos, impleatque benedictionem suam in vobis.* (Tobias, c. 7 v. 15.)

O Espirito Santo disse, a posteridade nascida de um casamento, que tem por principio a iniquidade, será exterminada: *Et ab iniquo toro semen exterminatur.* (Sab. c. 3 v. 16.)

O anjo Raphael, ensinando a Tobias o meio de repellir os attaques do demonio, lhe dizia: « Eu vos mostrarei quaes aquelles sobre quem o demonio tem poder; são os que se casam para satisfazer suas paixões desenfreiadas, *desterrando a Deos do pensamento e do coração.* »

Depois o anjo accrescenta: « Vós desposareis Sara *com o temor de Deos*, no desejo de ter filhos, e não de satisfazer vossas paixões, para que obtenhaes para vossos filhos a benção promettida á raça de Abrahão. » Tobias c. 6 v. 16.)

Deos tinha prohibido aos filhos de Seth esposarem as filhas de Caim, elles despresaram a prohibição divina, e foram envolvidos nas aguas do diluvio. A familia de Noé, que se tinha mostrado docil ás vontades do Senhor, escapou ao desastre universal.

Desde o começo do mundo o casamento foi considerado como um sacramento. A differença entre o antigo e o novo sacramento, diz a theologia, é que o casamento de Adão e Eva significou a união de Jesus Christo com a Igreja, sómente *como um mysterio futuro*, emquanto que o casamento entre os christãos significa a união de Jesus Christo e da Igreja, *como um mysterio presente.* É por isso que elle deve ser mais nobre e mais efficaz, e que, si não lhe oppozerem obstaculo, confere e deve conferir, por si, pela propria acção que o completa, a graça santificante, de que elle é o signal. *Matrimonium Adami et Evæ, si conjunctionem Christi cum Ecclesia significavit, tantum ut futuram significavit. At matrimonium christianorum significat præsentem Christi cum Ecclesia conjunctionem, unde majorem efficaciam habere debet; ideoque gratiam sanctificantem, quam simul significat, conferre debet ex opere operato, non ponentibus obicem.* (Antoine, tract. de matrim. quest 1)

É um dogma catholico, um artigo de fé, que as causas matrimoniaes pertencem aos juizes ecclesiasticos. Eis o decreto do Concilio Tridentino: *Si quis dixerit causas matrimoniales non spectare ad judices ecclesiasticos, anathema sit.* (Sess. 24 can. 12.)

« Se é verdade que, sendo o matrimonio um sacramento, toda as causas matrimoniaes pertencem á jurisdicção ecclesiastica, compete a Igreja, cuja hierarchia é igualmente de direito divino, regular a maneira de julgar essas causas, e lhe assiste o poder de ordenar sobre cada uma. Querer regular os diversos direitos da hierarchia christãa, estabelecida pelo proprio Deos, como diz o Concilio de Trento, *é seguramente o maior attestado do poder politico contra o poder religioso.* » (Mirabeau, Monarch. pruss.)

Um distincto professor de theologia em Roma escreve que é doutrina corrente ser indispensavel para o casamento dos fieis a benção ecclesiastica, e que peccam gravemente os que contrahem casamento clandestino, ainda mesmo nos lugares, onde o decreto do Concilio de Trento a respeito da clandestinidade não foi aceito: *Certum est Parochum non posse benedictionem nuptialem in matrimoniis fidelium ommittere, et peccare graviter fideles, qui matrimonium clandestine ineunt, etiam in locis, ubi decretum Conc. Trid. circa clandestinitatem non fuit receptum.* (Gury, Comp. Theol. Mor. tom. 2.)

Ainda accrescenta que um sacramento pelo qual se confere a graça divina, deve ser um acto sagrado, faltando essa qualidade essencial ao casamento sem benção. *Sacramentum, in quo divina confertur gratia, debet esse actus sacer; porro matrimonium sine benedictione sacerdotis hac qualitate carere videtur.* (Idem, idem.)

VIII

É doutrina corrente que a Igreja tem poder de modificar o casamento, oppondo-lhe impedimentos dirimentes, e que lhe compete privativamente julgar das causas matrimoniaes, com exclusão do foro civil.

Prova-se pelos Canones. O Concilio Tridentino diz: « *Causas matrimoniales spectare ad judices ecclesiasticos.* » Estas palavras em sentido obvio, por sua propria natureza, significam que não só todas as causas deste genero pertencem aos juizes ecclesiasticos, como sómente a elles.

Esta interpretação é confirmada por um breve dirigido por Pio VI no anno de 1788 ao bispo Motulense: *Ignotum nobis non est*, diz o louvavel pontifice, *quosdam adesse qui secularium principum auctoritati plus nimio tribuentes, et verba hujus canonis captiose interpretantes, illud defendendum susceperunt, ut quoniam Tridentini Patres hac dicendi formula usi non fuerit: « Ad solos judices ecclesiasticos. » aut « omnes causas matrimoniales, » potestatem reliquerint judicibus laicis cognoscendi saltem causas matrimoniales quæ sunt meri facti. Sed scimus etiam hanc captiunculam, et fallax hoc cavillandi genus omni fundamento destitui. Verba enim canonis ita generalia sunt, ut omnes causas comprehendant et complectantur.*

Prova-se pela declaração das SS. Congregações. A sagrada Penitenciaria, na resposta que deu ao bispo Vivariense no 1º de junho de 1824, diz: *Sacra Pœnitenciaria, perpensis expositis, Venerabili in Christo patri Episcopo Vicariensi respondet primum matrimonium a Petro contractum in forma Ecclesiæ consueta, absque impedimento canonico, sed tantum cum impedimento civili validum esse. Ita enim eruitur ex instructione a suprema Inquisitione per Sacræ Congregationis Concilii organum ad Episcopum Brexinopensem an. 1804 transmissa: « Matrimoniis fidelium quibus nullum obstat canonicum impedimentum suam quoad maritalem nexum inesse vim et valorem, corumque vinculum indissolubile manere, qualiacumque tandem fuerint impedimenta a sæcul ari potestati, Ecclesia non consulta, nec probante, perperam ac nulliter constituta. » Quo posito clare patet segundum matrimonium a Petro attentatum nullum et irritum fore, ac propterea nullo modo posse Parochum eidem benedictionem tribuere.*

Só esta resposta implica uma resposta triplice, ou a intelligencia e doutrina de tres congregações, isto é, a *Penitenciaria*, a *Inquisição* o o *Concilio.*

Prova-se pela praxe da Igreja, que sempre na celebração dos casamentos, attenta aos impedimentos canonicos, jamais cuidou dos civis, não só negativa, como positivamente. Negativamente, porque em todos os rituaes e cathecismos, em que se faz menção dos impedimentos do matrimonio, não se mencionam outros, senão os canonicos, como consta do cathecismo Romano, que vigora em toda a Igreja, e de outros que aqui não é possivel mencionar. Positivamente, porque a mesma Igreja positivamente regeitou muitos impedimentos de igual natureza, e outros, porém, não admittio senão muito depois, quando bem lhe approuve, como profusamente se lerá em Bened. XIV. (De Syn. l. 8 c. 12 e l. 9 c. 11.)

Prova-se tambem pela autoridade das escolas e das Universidades. S. Thomaz, Supplem. q. 57, a. 2: *Dicendum quod prohibitio leges humanæ non sufficeret ad impedimentum matrimonii, nisi intercenirel Ecclesiæ auctoritas, quæ idem etiam prohibet.*

S. Boaventura na sent. 4.ª dist. 42, a. 2, q. 2: *Matrimonia reguntur jure poli (Ecclesiæ), non jure fori (civitatis). Sed tales adoptiones (unde cognatio legalis habetur) sunt de juri fori; ergo per tales adoptiones non habet matrimonium impediri.*

A Faculdade Lovaniense consultada por Gubernio Austriaco a respeito desta questão no anno de 1859 respondeu: « *Nunquam Principes sæculares potuere irrita facere matrimonia fidelium quoad omnes effectus, (id est quoad vinculum) nisi consentiente et robur addente Principum edictis ipsa Ecclesia. Hoc docet Thomas quem passim Theologi sequuntur.* »

Para constar que todos os canonistas estão de accordo com os Theologos n'esta gravissima questão, bastará, para affastar a prolixidade, citar Cabassucio, *Theor. et praxis Jur. Canon. l.* 3 c. 26. Fallando a respeito deste consenso unanime, refere-se a um certo Thomaz Sanchez, que, depois de ter allegado uma multidão quási innumeravel de Theologos e Canonistas, que totalmente negam ser da competencia dos supremos poderes temporaes estenderem-se até a utilidade do sacramento, affirma ter havido apenas um doutor catholico, que tenha propugnado a opinião affirmativa opposta, Pedro de Soto, lect. 4 de matrim. ad fin.

Com tudo, um ou outro Theologo gallicano, accrescenta Cabassucio, segue a mesma affirmativa. Conseguintemente, compete a Igreja, e só a Igreja, decretar sobre a verdade, validade, substancia, causas, partes, contrato e consentimento, bem como sobre a materia e forma do Sacramento do matrimonio.

Nem um orthodoxo duvida ser isto um ponto capital de fé.

Prova-se ainda pela razão canonica. Sendo o casamento dos christãos um sacramento, isto é, uma cousa essencialmente sagrada e espiritual, deve exclusivamente pertencer á Igreja tudo que diz respeito a modificar-lhe os effeitos intrinsecos e essenciaes, a oppor-lhe impedimentos dirimentes, a julgar as causas, que d'ahi podem nascer, bem como decide Pio VIII na Encyclica a todos os bispos, dizendo que os casamentos *ipsum sacris rebus accensendum esse, ideoque Ecclesiæ omnino subjici.* Por tanto, se de algum modo compete ás leis civis modifica-lo, esse poder não póde versar senão sobre as cousas extrinsecas, isto é sobre os effeitos civis do casamento.

IX

S. Ignacio de Antiochia, martyr diz que os fieis, que se quizerem casar, devem faze-lo pela intervenção do bispo, *ex setentia episcopi*, para que o casamento seja segundo o Senhor. (Carta a S. Polycarpo.)

Sirva-nos ainda de prova o seguinte trecho da carta de Benedicto XIV em resposta á uma consulta, que sobre o modo porque se contrahiam os casamentos na Hollanda, dirigira á Sé Apostolica o P. Paulo Simão de S. Joseph, da familia dos carmelitas descalços:

« Respondendo clara e concisamente as vossas « exigencias, e ao mesmo tempo cerceando em nos- « so juizo toda controversia, sem mais demora ouvi « a minha decisão: Todos aquelles lugares, em que « for promulgado e recebido o decreto do Concilio « de Trento cap. 1, sass. 24 de *reform. matrim.*, « ahi serão nullos completamente, e em toda sua « essencia os casamentos celebrados de outro modo « que não seja na presença do legitimo Parocho de « um dos dous contrahentes, ou de outro sacerdote, « que faça as suas vezes, e de duas testemunhas.

« Sabemos, é verdade, que existem Theologos « que no proprio matrimonio dos fieis dividem o « contrato do sacramento, de tal sorte, que creem « que elle algumas vezes subsiste inteiramente per- « feito, sem que toque á excellencia de sacramento. « Porém, o que quer que seja esta opinião, que nós « deixamos em duvida por agora, ella por certo « nem um lugar póde conquistar relativamente á « questão presente entre aquelles que são obriga- « dos pela lei Tridentina: porquanto aquelles que « intentam contrahir matrimonio, preterindo a for- « ma prescripta, o Synodo Tridentino não só decla- « ra o sacramento, como tambem o contrato des- « tes irrito, e para usarmos de suas palavras, con- « sidera-os inteiramente inhabeis para assim con- « trahir matrimonio, e determina qua semelhantes « contratos sejam irritos. Pela qual razão tendo « sido já promulgado e recebido entre os catholicos « residentes n'essas provincias aquelle decreto do « Tridentino, que ambos vós confessaes, é mani- « festo que o matrimonio mutuamente contrahido « pelos mesmos na presença do magistrado civil, ou « do ministro catholico, e não em presença do pa- « rocho de um dos contrahentes, e de duas testemu- « nhas, nem em razão do sacramento, nem em ra- « zão do contrato, póde testemunhar-se, ou ser re- « putado valido, de modo algum, nem certamente « as razões pelas quaes pronunciamos validos os « matrimonios, que são contrahidos ou pelos here- « ges entre si, ou pelos catholicos com acatholi- « cos n'essas provincias federadas, não observam a « fórma do Tridentino, pódem ser acommodados aos « casamentos, contrahidos por qualquer catholico, « que se conhece subjeito ao decreto do Tridentino, « e confessa seguir a sua autoridade.

« Saibam, pois, os catholicos confiados ao vosso « cuidado que quando se collocam perante o magis- « trado civil, ou ministro heretico por amor de ce- « lebrar o matrimonio, exercem um acto meramen- « te civil, pelo qual manifestam seu obsequio para « com as leis e instituições dos principes; mas « então, não contrahem senão um matrimonio « nullo. Saibam que se não celebrarem nupcias « perante o ministro catholico e duas testemunhas, « jámais serão conjuges verdadeiros e legitimos, « nem perante Deos, nem perante a Igreja, nem fi- « carão isemptos de um peccado grave, se entre- « tanto tiverem entre si communicação conjugal. « Saibam, finalmente, que se desta união nascer al- « guma descendencia, esta, nascida de mulher não « legitima ha de ser illegitima aos olhos de Deos, « e illegitima será perpetuamente até no fôro da « Igreja, se por ventura os conjuges não renovarem « o consenso, seguindo a prescripção da Igreja. »

Diz Claudio Fauchet, morto ao cutelo da guilhotina em 93:

« Não pertence senão á Igreja decidir sobre casamentos. O que ella fixou no Concilio de Trento, está ácima de toda ingerencia dos thronos, e liga soberanamente as consciencias. Há sacramento onde a Igreja diz que ha sacramento; ha bons costumes onde a Igreja catholica diz que ha bons costumes. Todos os poderes temporaes não poderiam mudar um jota á verdade d'estes principios. (Discours sur la religion nationelle.)

Analysando a lei franceza, diz o padre Gousset: « os artigos organicos prohibem aos ministros da religião dar a bençam nupcial aos que não justificarem em boa fórma ter contratado na presença do official civil. Mas não pertence mais ao governo regular o que respeita á bençam nupcial, do que aos Sacramentos do baptismo e da penitencia; não ha o direito de prohibir, mais do que o de ordenar, que se administre um Sacramento em tal ou tal caso particular. Não compete ao poder secular traçar-nos regras para a dispensa das cousas santas. *Que se nos olhe*, diz S. Paulo, *como os ministros de Jesus Christo, e os dispensadores dos mysterios de Deos, isto é, dos Sacramentos.* » (Aos Corynt. c. 1. 4.)

Escutai o papa Gelasio fallando ao imperador Anastacio: « Ainda que a vossa dignidade vos eleve acima do commum dos homens, vós estais submettido aos bispos em tudo o que diz respeito á fé e á administração dos Sacramentos. Não é licito que nestes negocios pretendais sujeita-los as vossas ordens; é licito, ao contrario, que vos submettais ás suas decisões. Em tudo o que é da ordem civil, os bispos estão sujeitos ás vossas leis: deveis vos submetter, por vossa vez ao seu poder, no que toca aos santos mysterios, de que são elles os dispensadores. (Collect. concil. du P. Labbe, tom. 4, col. 1181).

Povos e reis, diz Claudio Fauchet, o corypheu da Revolução, vós dependeis igualmente de Deos, isto é, da verdade, da justiça e da moral, em uma palavra, da religião, sem a qual não existe nem virtude real, nem direitos inviolaveis, nem sociedade positiva.

É um republicano que falla.

X

A paz e a moralidade das familias, o engrandecimento e prosperidade das nações, a salvação dos esposos e dos filhos, a educação e a moralidade de um povo, dependem principalmente dos casamentos, da maneira por que elles são contrahidos.

Deixai que Tertuliano vos pinte com a palheta delicada de sua eloquencia distincta, a excellencia do casamento christão: « A Igreja, diz o sabio doutor, fórma o laço do casamento; a offrenda do augusto sacrificio o confirma; a benção ecclesiastica põe-lhe o o sello; os anjos são as testemunhas; o Pai celeste o ratifica. » (Ad uxor. l. 11 c. 3.)

Non potest arbor bona malos fructus facere. (Matheus. c. 7. c. 7. v. 18).

Ponhamos parallelamente o casamento segundo a Igreja, o *contrato espiritual*, na phrase de S. Thomaz de Aquino, e o casamento protestante; apreciemos o contraste perfeito, a opposição absoluta, e ao mesmo tempo intuitiva.

Ouçamos o Padre Ventura. « O casamento lutherano, anglicano, calvinista, diz elle, não é mais do que uma sociedade onde as pessoas se unem, mas os corações permanecem sempre divididos; uma sociedade, onde se falla sem se entender; onde se liga, sem se unir; onde se tolera, sem se amar; uma sociedade, cujas relações são tão frias como o calculo, e a felicidade tão inconstante e precaria como a paixão; uma sociedade que mancha o adulterio, que a indifferença affrouxa, quando porventura não a despedaça o divorcio: uma sociedade, emfim, onde o papel que representa a mulher nada mais é que uma grande dóse de contrariedades, de humilhações, e de dôres! » (La Fem. Cathol. vol. 2.)

Neque arbor mala bonos fructus facere. (Math. c. 7. v. 18).

Pinta-se o casamento apresentando aos esposos cadeias de rosas. Porque razão as rosas murcham tão depressa, ao passo que os espinhos duram tanto tempo?

Um materialismo grosseiro pretende tirar ao casamento esse caracter de gravidade santa, que o christianismo lhe imprimio. Pensai que se Deos não põe, elle mesmo, a pedra fundamental da familia, é de balde que trabalham os que se empregam em sua construcção: *Nisi Dominus ædificaverit domum in vanum laboraverunt qui ædificant eam.* (Psalm. 126. c. 1.)

Pensai bem nisto. A experiencia é o melhor livro em que se apprende; a experiencia, que, segundo S. Thomaz, é a mestra de todas as virtudes, *dux et magister omnium virtutum.*

As leis civis que tem pretendido regular os casamentos, prescindindo da autoridade da Igreja, todas tem desapparecido. Que resta das leis de Constantino e de Honorio, que antes do imperio tornar-se todo chistão, tinham admittido certas causas de divorcio regeitadas pela Igreja? (Cod. Theod. liv. 3, tit. 16, liv. 2.). Onde estão as de Theodorico, o moço, que teve a desgraça de voltar á legislação pagãa sobre o divorcio, e que foi logo obrigado á restringi-la, ante que de todo cahisse? (Theod. Novel. 17 ad calc Cod. Theod.—Cod. Just., liv. 5, tit 17 de *Rep.* leg. 8). Onde estão as de Valentiniano III, que restabeleceu a legislação de Constantino? Onde estão as de Anastacio e de muitos outros imperadores do Oriente? As proprias leis de Justiniano (Instit. tit. 10), e as leis do Digesto (De *Rit nupt.*), não permaneceram invariaveis nos pontos em que eram desapprovadas pela Igreja Catholica, como, por exemplo, na faculdade do casamento entre primos germanos; na prohibição feita á viuva de tornar a casar-se durante o anno do luto etc.

Todas essas leis passaram; mas as leis da Igreja serão permanentes; por que diz a Escriptura: « O céo e a terra passarão; mas minhas palavras permanecerão. » (S. Mat. c. 24. v. 86).

Antes de obrar, legisladores da terra, olhai para a Allemanha, para a Inglaterra, para a França. Antes de obrar, lançai uma vista retrospectiva sobre o mundo. Antes de obrar, lembrai-vos que maldito aquelle que separa o que Deos juntou: *quod ergo Deus conjunxit, homo non separet.*

Attendei que nas paginas do nosso Evangelho politico o legislador constituinte assegurou á religião catholica a dominação espiritual do imperio. Attendei ao que dizia M. de Portalis, o velho, quando apresentava ao corpo legislativo da França a concordata de 1801. Elle dizia: « Quando se admitte ou se conserva uma religião, é preciso dirigi-la segundo os seus principios. Arrogar-se arbitrariamente o poder de aperfeiçoar as idéas e as instituições religiosas é uma pretenção contraria á natureza das cousas. Não se poderia emprehender aperfeiçoar uma religião sem convir que ella é viciosa, e conseguintemente, sem a destruir pelos meios de que se lançaria mão para a estalecer.

Noutras eras a espada do Senhor e de Gedeão poz em fugida um exercito inteiro de Philisteus.

Sêde a espada de Gedeão.

. . . .

Vós, anjos esquecidos na terra para attestar a omnipotencia do Senhor de todos os mundos;

Vós, que representaes o sentimento, a grandeza, a formosura, da mulher esposa, da mulher mãi, da mulher filha;

Vós, que sois o perfume, que nos embalsama as estradas escabrosas da existencia;

Que sois o balsamo consolador nas agonias do espirito, nos desfallecimentos da angustia, nos desprazeres da vida:

Mulher esposa, mulher mãi, mulher filha, levantai as palmas para o Deos dos exercitos; orai.

Nos vossos mais fervorosos extases, quando a chamma do amor divino vos abrasar o coração, como a sarça do monte Oreb, orai pelo imperio do Cruzeiro.

Que o genio do mal, que agita os vôos nas regiões do Sena, do Tamisa e do Elba, não roce as azas negras pelo ambiente formosissimo da patria.

Que o Brasil continúe a repousar tranquillo á sombra veneranda do symbolo da cruz.

Com o christianismo elle se elevará á altura magestosa dos cedros do Libano.

Orai....,

FIM.

(Continuar-se-ha.)

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.
EM 26 DE ABRIL DE 1859.

O Banco desconta na presente semana a 8 0/0 ao anno até o prazo de 4 mezes, e a 9 0/0 até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples ou com juros pelo premio que se convencionar.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 25. . . . 316:181$286
Idem do dia 26 . . . . 28:431$538
. . . 344:612$824

Descarregam hoje 27 de março.

Barca franceza—Adele—fazendas.
Barca americana—União—farinha, chá e machinas de coser.
Brigue inglez—Belle—bacalhão.
Brigue inglez—Baletutha—idem.
Brigue hamburguez—Adolpho—fazendas.
Brigue inglez—Jane Clark—idem.
Brigue portuguez—S. Manoel I — feijão, alhos e azeitonas.
Brigue portuguez—Florinda—diversos generos.
Brigue inglez—Lady Joslyn—cerveja.
Brigue brasileiro—Maria Luzia—diversos generos.
Brigue sueco—Adrette—fazendas.
Polaca hespanhola — Anna Christina — farinha de trigo.
Polaca toscana—Alfredo—pipas e barris de vinho.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	. . .	351	
« « com generos	. . .	325	
			676
Volumes sahidos com fazendas	. . .	217	
« « com generos	. . .	193	
			410

Importação.

Brigue sueco *Adrette*, vindo de Londres, consignado a Rothe & Bidoulac & C., manifestou o seguinte:

3 caixas vinho de bordeaux, 2 ditas dito de xerez, 1 dita champanhe, 2 ditas aguardente de França; a E. H. Bramah.
1 caixa objectos de escriptorio; a J. Peniston.
1 dita ditos de dito; a W. M. Peniston.
50 barris grax va em garrafas; a James Crabtree & C.
30 ditos salitre, 50 ditos cerveja, 4 ditos vinho de xerez, 56 toneladas de carvão; aos consignatarios.
400 barris e 200 caixas cerveja, 31 ditas chá, 32 barris tintas, 2 ditos aguardente de França; a E. H. Wyatt,
2 caixas chapéos de sol de seda, de algodão e de alpaca; a Isaac Curio & C.
1 caixa carro e arreios, 1 dita objectos de selleiro; a Araujo & Beltrão.
30 barricas cerveja, 100 saccos arroz, 30 caixas queijos; a J. J. Fernandes & Filhos.
150 barris cerveja, 360 ditos polvora; a Saunders Brothers & C.
1 caixa alpaca; a Ramos & Duprat.
2 caixas machinas para fazer tijollos, 2 ditas camas de ferro e pertences, 1 dita meias, 1 dita objectos de seleiro, 1 dita selins e freios, 1 fardo esteiras, 1 caixa chapeos de sol de seda, 1 dita sobrecasacas, 1 dita perfumarias, 2 ditas chá, 1 dita fazenda de linho; a L. A. Siqueira.
125 barris cerveja, 801 ditos polvora; a Fox Brothers.
25 caixas chá; a F. G. de Araujo.
160 barricas cerveja; a Rabe Schmettau & C.
50 caixas queijos; a Brender a Brandis.
1 dita objectos de modista; a H. Forster & C.
2 ditas biscoitos, 2 ditas queijos, 13 ditas tintas,
1 barril presuntos; a F. G. de Oliveira Sobrinho.
200 barris polvora; a Paton Nash & C.
10 ditos cerveja, 5 caixas cobre; a Parente Vianna & C
4 caixas conservas, 1 dita sapatos, 1 dita objectos de botica; a J. E. Robert.
10 barris salitre, 1 caixa objectos de escriptorio; a Barroca & Medeiros.
3 caixas trastes, 2 rodas e 1 embrulho pertences dos mesmos; a C. J. Astley & C.
900 barras de ferro, 25 caixas cerveja, 71 ditas e 10 volumes chá; a ordem de diversos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 25. . . . 76:563$983
Idem do dia 26 . . . . 4:628$415
. . . 81:192$398

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1 a 25. . . . 5:348$684
Idem do dia 26 . . . . 374$301
. . . 5:722$985

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 26. DE ABRIL DE 1859.

Marselha—Galera franceza «Raoul», F. Souvage & C., 600 saccos assucar mascavado.
Genova—Polaca hespanhola «Clementina», Feidel, Pinto & C., 900 saccos assucar branco.
Lisboa — Brigue brasileiro «Despique de Beiris», José Fernandes Ferreira, 14 saccos assucar branco, 6 ditos dito mascavado.
Lisboa — Brigue brasileiro «Despique de Beiris», Marques Barros & C., 150 saccos assucar branco.
Lisboa—Barca portugueza «Tejo», Amorim Irmãos, 150 saccos assucar branco, 25 ditos dito mascavado.
Rio da Prata—Hiate brasileiro «Piedade», Amorim Irmãos, 200 barricas assucar branco, 150 ditas dito mascavado.
Rio da Prata—Patacho hespanhol «Procer», Aranaga & Bryan, 200 barricas assucar branco, 50 ditos dito mascavado.
Porto—Barca portugueza «Flor da Maia», Antonio da Silva Campos, 210 couros salgados.
Porto—Barca portugueza «Flor da Maia», Domingos R. de Andrade, 41 couros salgados.
Marselha—Galera franceza «Raoul», Tisset-freres, 4,000 chifres.
Philadelphia—Brigue americano «Brandy Wine», Rostron Rooker & C., 1,600 saccos assucar mascavado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 25. . . . 30:068$820
Idem do dia 26 . . . . 581$822
. . . 30:650$642

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 25. . . . 42:050$258
Idem do dia 26 . . . . 2:521$332
. . . 44:571$590

Movimento do porto.

Navios sahidos no dia 26.

Rio Grande do Sul—Brigue brasileiro *Imperador*, capitão Clemente José da Costa, carga assucar.
Ceará—Hiate brasileiro *Novo Olinda*, capitao Custodio José Vianna, carga farinha de trigo e mais generos.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
DIA 26 DE ABRIL.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit.	Hygrometro.	Barometro.
								mm.
6 da m.	Cumulus	SE	Reg.	26.1	20.8	79	77	755.8
9 »	»	»	»	27.7	22.2	82	80	756
1/2 dia	Cirrus	»	»	29.4	23.5	85	83	»
3 da t.	»	»	»	28.8	23.1	84	»	»
6 »	»	»	»	28.3	22.6	83	»	»

A noite esteve clara com pequenos nevoeiros, vento SE veio para o terral e ao amanhecer rondou pelo S.

Observatorio do arsenal de marinha 26 de abril de 1859.

VIEGAS JUNIOR.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de contratar os objectos seguintes, para a companhia dos aprendizes menores do mesmo arsenal, no mez de maio e junho:

Pães de 4 onças, bolacha, assucar refinado, café em grão, chá hyson, manteiga franceza, arroz pilado, bacalhão, farinha da terra, feijão preto, carne secca, dita verde, toucinho de Lisboa, azeite doce de dita, vinagre de dita.

Quem quizer contratar os objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhaa do dia 28 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 19 de abril de 1859.—*Luiz Antonio Farilla*, brigadeiro presidente do conselho.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, vogal secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

Salitre refinado calcinado, arrobas 5.

Para o meio batalhão da Parahiba.

Bandas de lãa 2; gravatas de sola de lustre 102; mantas de lãa 150; bonets 42.

Para illuminação do palacio da presidencia.

Velas stearinas, libras 175.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 30 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 20 de abril de 1859.—*Luiz Antonio Farilla*, brigadeiro presidente do conselho.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico afim de que chegue ao conhecimento dos interessados que o concurso para preenchimento de uma vaga de terceiro escripturario da mesma thesouraria, annunciado para hoje, fica transferido para segunda-feira 25 do corrente mez, por encommodo de um dos respectivos examinadores. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 18 de abril de 1859.—Servindo de official maior, Manoel José Pinto.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.

9.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

QUINTA-FEIRA 28 DE ABRIL DE 1859.

Subirá á scena o excellente drama em 5 actos:

A DAMA DAS CAMELIAS.
(A TRAVIATA.)

Terminará o espectaculo com a nova comedia em 1 acto:

Uma partida de rolèta,

tomam parte os Srs. Valle, Lisboa e Correia Vasques, e as Sras. Carmela e Vicencia

Principiará ás 8 horas.

Avisos maritimos.

Rio de Janeiro.

Segue nestes dias a barca *Faya*; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., no largo do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Para o Porto.

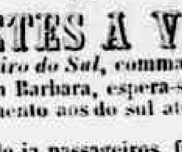
O patacho portuguez *Promptidão II*, forrado e encavilhado de cobre, de primeira marcha e primeira classe segue muito breve, por ter a maior parte da carga prompta, para o resto e passageiros, para o que tem excellentes commodos: trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., na rua da Madre de Deos n. 32.

Aracaty.

Segue com brevidade o hiate *Correio do Norte*, recebe carga a frete e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Companhia Pernambucana.

Um dos vapores da mesma companhia segue para os portos do norte no dia 1º de maio e recebe carga até o dia 29 do corrente as 4 horas da tarde.



COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão tenente Santa Barbara, espera-se dos portos do norte um seguimento aos do sul até o dia 30 do corrente.

Recebe-se desde ja passageiros, frete de dinheiro e encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, sendo os volumes despachados com antecedencia até á vespera de sua chegada: agencia rua do Trapiche n. 40.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Tocantins*, commandante o primeiro tenente Pedro H. Duarte, espera-se dos portos do sul em seguimento aos do norte até a dia 29 do corrente.

Recebe-se desde já passageiros frete de dinheiro e encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, sendo os volumes despachados com antecedencia até a vespera de sua chegada; agencia rua do Trapiche n. 40.

REAL COMPANHIA DE

Paquetes inglezes a vapor.

Até o fim deste mez espera-se da Europa um dos vapores desta companhia o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

Maranhão e Pará.

Espera-se do Maranão em poucos dias o palhabote nacional « Novaes, » o qual seguirá para os portos acima indicados em poucos dias, por ter mais de metade da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar dirija-se á Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche n. 18.

PARÁ.

O veleiro e acreditado brigue escuna *Graciosa*, capitão e pratico João José de Souza, segue com brevidade por ter a maior parte da carga ajustada; para a pouca que lhe falta trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Ceará.

Segue nestes dias para o Ceará o bem conhecido e veleiro patacho *Bom Jesus*, por já ter dous terços de sua carga a bordo; para o resto trata-se na rua da Madre de Deos n. 2.

Leilões.

Continuação do leilão
DOS
Terrenos e casa da extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão.
Terça-feira 3 de maio
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
PESTANA.

Não se tendo podido ultimar o leilão dos predios e terrenos pertencentes á extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão, que teve lugar no dia 26 de abril ficando ainda por vender-se a casa grande do sitio e os melhores terrenos demarcados para edificação, terá de ultimar-se o referido leilão no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa, podendo os pretendentes examinar a respectiva planta e colher as informações que exigirem do mencionado agente em qualquer dia e hora até ao acto do leilão.

LEILÃO DE ESCRAVOS
Quarta-feira 27 do corrente.

João Emilio Chardon tendo de retirar-se para Europa, fará leilão por intervenção do agente Borja, de uma escrava moça com dous filhos, sendo um de 4 annos e o outro de 7 mezes, e de dous pretos que lhe foram entregues em virtude de sentença pela qual o Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, reconheceu haverem sido doados taes escravos por sua madrinha a esposa do finado visconde de Loures. O mesmo leilão terá lugar no referido dia, no armazem do supra-mencionado agente, na rua do Collegio n. 15, ás 10 horas em ponto.

Avisos diversos.

PEDIDO.

O abaixo assignado pede por obsequio ao Sr. Germano Francisco de Oliveira emprezario do theatro de Santa Isabel, que aquillo que tem de declarar a respeito do mesmo abaixo assignado no escriptorio do theatro, declare por este mesmo jornal para chegar ao conhecimento do respeitavel publico.

Recife 25 de abril de 1859.

P. B. de Santa Rosa.

Boas alviçaras

A Francisco Sotter de Figueiredo Castro do engenho S. Francisco da Varzea, fugio no sabbado de alleluia ás 10 horas da manhãa, uma sua escrava de nome Joanna, de 20 e tantos annos de idade, boa altura, cara marcada de bexigas, africana, porém tão esperta e limada que só com muita attenção se lhe descobrirá esta qualidade: quem a captura-la pode entrega-la nesta cidade ao Sr. José Joaquim de Lima Bairão na rua Direita n. 17 ou no engenho supra declarado.

— Ao sahir da alleluia do Carmo perdeu-se uma cacoleta desde o Carmo até a rua de Aguas-Verdes, e ella não tem esmalte: roga-se a pessoa que a achou querendo restituir dirija-se a rua de Aguas-Verdes n. 20 defronte de S. Pedro, que a dona dará o signal que ella tem dentro, quem a levar será gratificado.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel corpo do commercio desta praça que dissolveram amigavelmente em 31 de março a sociedade que tinham nas duas casas de molhados sitas na rua da Penha ns. 27 e 33, cuja sociedade gyrava sob a razão de Souza & Guimarães, ficando o socio Guimarães com todo o activo das duas casas bem como responsavel pelo passivo até aquella data, pedimos portanto a todos que se julgar nossos credores de apresentar suas contas até o fim do corrente mez, para serem conferidas e pagas, bem como as da antiga firma de João Pinto Regis de Souza até 31 de dezembro ultimo para o mesmo fim. Recife 1º de abril de 1859.—João Pinto Regis de Souza.—José Ribeiro Guimarães.

Braga & Antunes, mandando suffragar a alma de seu finado caixeiro o infeliz Francisco da Costa Leite, afogado e desapparecido na manhãa de 22 do corrente, rogam a seus amigos e a quem se queira prestar a tão caridoso obsequio de assistirem á missa e memento solemne, que se ha de celebrar amanhãa 28 pelas 7 horas do dia na igreja do Corpo Santo, por cuja prova de religiosidade christãa lhes serão reconhecidos.

— Precisa-se de uma mulher que saiba cozinhar: a fallar na rua do Seve, sobrado com 5 varandas, entrada pelo oitão do mesmo, visinho a grande casa que se esta' fazendo para o gymnasio provincial.

— **Os saboeiros desta cidade pedem aos Srs. deputados que duvidarem que se dignem examinar as qualidades do sabão que aqui se fabrica e compara-lo com o que vem do Rio de Janeiro, afim de reconhecerem do que o nosso sabão é superior ao que nos vem daquella provincia; e se não quizerem dar-se a esse trabalho poderão obter esta informação dos commerciantes desta praça. Assegura-se a S. S. que o sabão que fabricamos não só é superior ao que nos vem do Rio de Janeiro, mas até igual ou melhor do que aquelle que antigamente importava-se de Inglaterra e da America. Hoje depositaremos amostras do nosso sabão na mão do porteiro da assembléa para serem examinadas pelos Srs. deputados que quizerem dar-se a esse trabalho.**

Attenção a Aurora.

Pateo da Santa Cruz.

Neste hotel acham-se desoccupados dous quartos com janellas, e que se alugam ás pessoas que necessitarem, e que forem capazes, e dá-se comida; fornece-se comida para fóra, e no mesmo a todas as horas se achará café preto com asseio e presteza, e aos domingos boa mão de vacca. Este hotel precisa de 2 criados diligentes que dêm fiador a sua conducta.

— Acha-se fugido o mulato Raymundo, idade 22 annos, pouco mais ou menos, côr bastante clara, parecendo branco, cabellos quasi corridos, estatura regular e corpo delgado, tem officio de alfaiate; foi escravo do Sr. Dr. Aguiar; quem o apprehender, póde entregar ao Sr. Joaquim Francisco de Torres Galindo, morador na rua das Flores, que se recompensará com 50$.

— Precisa-se de um homem estrangeiro para empregar-se no serviço de um sitio, e igualmente de factores de bahus: a tratar na rua do Collegio n. 16, terceiro andar.

— Precisa-se de um forneiro e amassador: na padaria de Santo Amaro.

— O Sr. que annunciou descontar uma letra de 500$ por 400$, estando breve o seu vencimento, appareça na rua do Rangel n. 21, que se dirá quem faz o negocio.

— O abaixo assignado declara que se despedio da casa dos Srs. Leite & Correia, no dia 10 do corrente, e não no dia 18 como os mesmos senhores por engano annunciaram.

Marcelino José da Silveira.

— Pela subdelegacia de S. José foi apprehendido no dia 23 do corrente o preto Alexandre, escravo de Domingos Pereira Coutinho, morador no engenho Angustias: seu legitimo dono provando o dominio que tem em dito escravo, lhe será entregue. Subdelegacia de S. José do Recife 26 de abril de 1859.—Hemeterio Maciel da Silva, subdelegado supplente.

ATTENÇÃO.

No dia 17 do corrente desappareceu do engenho Tres Lagoas, comarca do Limoeiro um cavallo alazão caxito, acabando de igualar a ultima muda, os dous pés brancos, frente aberta, porém apagada, tem uma lista branca ao redor do casco da mão, carrega bem baixo e esquipa, é bem feito, tem boa casearia e está bem carnudo, tem muitas marcas, porém regula a seguinte I. L.: roga-se as autoridades policiaes e a qualquer pessoa, que hajam de apprehende-lo onde fôr encontrado, e dar parte no mesmo engenho, ou na padaria da Passagem da Magdalena n. 31, que será bem recompensado, além da indemnisação do qualquer despeza.

— Precisa-se de uma criada para casa de pouca familia, preferindo-se estrangeira; paga-se 20$ mensães: quem pretender dirija-se ao aterro da Boa-Vista, loja de mindezas n. 58.

— Sahio á luz o tomo 2.º das biogrphias de alguns poetas e homens illustres da provincia de Pernambuco, pelo commendador Antonio Joaquim de Mello. Este 2.º volume é igualmente curioso, e interessante, como o 1.º, e contém 92 documentos ineditos.

Estabelecimento photographico.
Aterro da Boa-Vista n. 12.

Neste estabelecimento continua-se a tirar os afamados retratos photographicos sobre crystallo e papel, segundo os processos os mais modernos e mais acreditados no mundo artistico. Pintura ao natural em oleo aguarella e miniatura.

— Precisa-se de um rapazinho de 12 a 15 annos, para caixeiro, que possa dar garantias de boa conducta: no estabelecimento photographico, aterro da Boa-Vista n. 12.

— Precisa-se de dous amassadores: na padaria do moinho de vento n. 1 e 3.

Por precisão.

Vendem-se duas mulatas, uma de meia idade, que lava, engomma e cozinha com muita perfeição, e outra de 25 annos, com algumas habilidades, e muito prenhada, propria para amamentar crianças, por estar a isso acostumada; assim como um mulato que serve para pagem por ser muito sadio e robusto, e ao comprador se dirá o motivo da venda: na rua das Cruzes n. 35, primeiro andar.

Rua Direita n. 17.

Na fabrica de espiritos de José Joaquim Lima Bairão, na rua Direita n. 17, ha constantemente espiritos de todas as qualidades, para bem servir a seus freguezes, e sempre quantidades promptas para embarques, e o que se garante a boa qualidade e acondicionamento.

A' PECHINCHA, antes que se acabe.

Na rua do Crespo n. 6.

Chitas francezas, bonitos padrões, covado	200
Musselina branca assetinada, covado	440
Dita côr de rosa, covado	320
Chally de côr, matisado, covado	900
Grosdenaple preto bom, covado	1$800
Panno preto fino bom a 3$200 e 4$, e superior, covado	5$500
Dito azul fino bom a 2$400, e superior, o covado	4$000
Casemira preta setim a 1$500, 1$800, 2$400, 2$600, 3$200 e	4$000
Merinó preto superior (infestado)	2$200
Dito dito dito setim	1$500
Hollanda rôxa e cinzenta com 4 palmos de largura, boa fazenda, covado	200
Cambrainha tinta com pequeno defeito, o covado	100
Panno atoalhado, superior fazenda, com 7 palmos de largura, vara	1$600
Dito dito dito com 8 palmos de largura,	1$500
Peças de platilhas de algodão, finas, com 4 1/2 palmos de largura, de 30 varas por	7$000
Ditas de cambraias brancas e de cores, abertas e com salpicos, de 8 varas	5$000
Córtes de cassa chita com barras e bonitos padrões	2$000
Ditos de lãazinhas de quadros	4$000
Ditos de cassas pretas com barras	1$500
Ditos de casemira de côr encorpada	2$500
Ditos de meia casemira de côr	2$000
Chales de merinó com palma e franja de seda a	6$500
Ditos de dito dito bons, franja de seda	7$500
Ditos de dito dito, de velludo, franja de seda	9$000
Ditos de dito dito, de velludo, franja de seda enfeitados	12$000
Ditos de rede encarnados com palma branca	5$000
Ditos de chally com listras de seda	7$000
Ditos de merinó, lisos, com franja de seda	6$000
Ditos de dito, lisos, com franja de lãa	5$000
Cobertores de lãa	2$000
Ditos de algodão, encorpados, hespanhóes	3$000
Cochins de linho brancos e de cores	2$000

na loja da rua do Crespo n. 6.

— Vende-se um lindo moleque crioulo, de idade 12 annos, pouco mais ou menos, muito proprio para pagem: a tratar na rua do Amorim n. 52 com Aguiar & Faria.

MEZ MARIANO
NA
Igreja da Madre de Deos

Avisa-se aos devotos de N. S. Mãi dos Homens, que no dia sabbado, 30 do corrente, as 4 horas da manhãa, terão principio os santos exercicios do mez de maio, sendo celebrados com missa e pratica, continuando assim até o fim de maio, sendo o celebrante o mui digno Rvm Sr. padre Antonio Manoel d'Assumpção. Roga-se aos devotos da mesma Senhora queiram concorrer ao dito templo, e tambem a coadjuvar com as suas esmolas, que pede sua livre deliberação, podendo faze-lo ao guarda da mesma igreja, ou ao mesmo Rvm. Sr. sacerdote, certos de que a mesma Senhora não se esquecerá dos mesmos devotos que concorrerem para um fim tão justo.

— Francisco Jacintho de Sampaio alumno do 3º anno da faculdade de direito autorisado pelo governo provincial para ensinar latim, faz sciente que se alguem quizer utilisar-se de seu ensino, pode ser procurado na rua da Camboa do Carmo n. 19, primeiro andar.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e ao corpo do commercio de Pernambuco que mudou a sua taberna da rua Imperial n. 112 transformada em um deposito defronte da estação das Cinco Pontas n. 148.
João do Amaral Rapozo.

— Offerece-se um rapaz matuto de 18 annos de idade, com excellente conducta, para ser copeiro ou caixeiro de alguma loja de calçado ou outro qualquer objecto: quem pretender dirija-se á rua da Roda n. 20; e se afiança a conducta.

— No dia 25 do corrente ás 7 horas do dia desappareceu uma negrinha de nome Luiza, baixa, cheia do corpo, levando um vestido côr de rosa: roga-se ás autoridades ou qualquer pessoa que a encontrar ou da mesma tiver noticia, mandar leva-la á rua do Encantamento n. 5, que se gratificará.

— No dia 14 do corrente fugio um escravo de nome Francisco, idade 25 annos, olhos pretos e cabellos, acabralhado um pouco fulo, dentes desiguaes e os dedos dos pés abertos: roga-se a policia e aos capitães de campo, que o capturem e levem-o á rua da Senzala Nova n. 4, que serão generosamente recompensados.

— O moço que se offerece para primeiro caixeiro ou para tomar conta de alguma taberna por balanço, póde dirigir-se á rua das Cruzes n. 21.

— Francisco Pereira Meirelles participa ao respeitavel publico, que tem contratado com José Joaquim de Abreu Cardoso Junior a compra da taberna sita no becco Largo n. 6: quem se julgar credor da mesma taberna, queira apresentar suas contas documentadas em 3 dias, a contar da data deste, findos os quaes não serão mais levadas em conta. Recife 26 de abril de 1859.

— Fugio no meado do mez passado do engenho Cuiambuca um negro de nome Victorino, baixo, grosso, testa alta, olhos um pouco salientes, tocador de violas; foi comprado ha pouco tempo no engenho Matto Grosso: quem o achar ou delle tiver noticias, dirija-se ao engenho Cuiambuca, ou nesta praça, a tratar com José Antonio Pinto, rua da Roda n. 17.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico e especialmente ao corpo do commercio, que acaba de affectuar a compra da taberna n. 136 sita na rua da Senzala Velha, ao Sr. Fortunato da Silva Neves, livre e desembaraçada; se alguem se julgar com direito a mesma, queira apresentar-se no prazo de tres dias, findos os quaes não haverá mais responsabilidades. Recife 26 de abril de 1859.—*Manoel Fernandes da Costa.*

— F. J. Germano tendo de fazer uma viagem a Europa deixa por seus bastantes procuradores, em 1.º lugar Luiz Etter, e em segundo lugar Antonio da Matta e Silva Pimentel, os quaes ficam encarregados de todos os seus negocios.

— Pergunta-se a certo administrador de uma das repartições publicas, qual o artigo de sua grammatica que o autorisa a regeitar dinheiro legal e em estado de ser recebido, assim como a tratar as partes grosseira e estupidamente: advertimos ao mesmo senhor, para que não supponha que a repartição é uma feitoria aonde as partes são seus escravos, e que por isso devem curvar-se as suas insolencias.—*Um que não aprendeu grammatica.*

— O Sr. Laurentino José de Almeida Leão deixou de ser caixeiro do abaixo assignado desde o dia 25 do corrente mez de abril.—*José Affonso de Almeida Campos.*

— Precisa-se de um menino de 14 a 16 annos de idade, para caixeiro, dando fiador a sua conducta: a tratar na rua estreita do Rosario n. 29, armazem.

— Fugio no dia 25 do corrente do lugar Pão d'Alho um escravo crioulo de nome Francisco, idade 20 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, cheio do corpo, cor fula, sobrancelhas carregadas, sem barba, muito ladino, gosta de glosar; tendo sahido com camisa amarella, calça de brim azul, chapeo de feltro já velho (pardo), e desconfia-se que esteja por esta cidade: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do referido escravo, que poderá entregar na rua do Queimado n. 50, que será bem gratificado.

— Aluga-se uma escrava perita engommadeira e costureira: a tratar com José Carneiro da Cunha, rua dos Prazeres.

— Precisa-se de um trabalhador de refinação: em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 120.

— Joaquim Mendes Pereira Vianna vai a Europa a tratar de sua saude.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia: na rua Augusta n. 11.

— Procisa-se de dous homens portuguezes dos chegados ultimamente para o serviço de campo: a tratar na rua das Trincheiras com Bernardino Francisco de Azevedo Campos.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na padaria da rua dos Pescadores n. 1 e 3.

Cambraia chineza a 200 rs. o covado.

Vendem-se na rua do Queimado n. 19, lindas cambraias á chineza, de quadros tecidos imitando seda e muito larga a 200 rs. o covado, córtes de ditas com 13 1/2 covados, de listras e quadros de seda muito finos a 3$, lindos córtes de gaze de seda de phantazia, cada córte tendo 14 covados a 4$500, estas fazendas vendem-se por menos da metade de seu valor para fechar facturas, ricas sahidas de baile á princeza de Galles, as mais lindas que têm vindo, e o mais barato possivel, córtes da cambraia aquille, pelo barato preço de 1$600, chales de merinó avelludado a 8$500, e outras muitas fazendas.

COMPANHIA ALLIANCE
Estabelecida em Londres
EM
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Perdeu-se uma pulseira de ouro, na quinta-feira maior, na igreja de Santa Rita, do corêto da musica até a esquina da rua do Nogueira, na sahida da procissão dos Fogarêos, cuja pulseira é muito conhecida, e não será facil de servir para outra pessoa: quem a achou póde levar a rua de Hortas n. 44, que será bem recompensado.

— O thesoureiro da irmandade do SS. Sacramento da freguezia de S. José do Recife precisa de capellão para celebrar missa annual nos domingos e dias santos ás 11 horas e nas quintas-feiras que não forem dias santos ás 7, a tratar no pateo do Paraizo n. 10.

— Aluga-se o armazem da rua da Senzala Velha n. 36: a tratar na rua do Crespo n. 17.

— No becco Largo, loja de alfaiate n. 2 fazem-se capas, batinas, samarras, capas viactorias, beca, e é o mesmo mestre que morava na rua do Hospicio.

— Aluga-se ou vende-se o sitio da capella dos Afflictos, com boa casa de vivenda, outra pequena casa ao lado, estribaria, grande sitio e com bastantes arvoredos: a tratar na rua do Rosario n. 36, botica, com Bartolomeu Francisco de Souza.

— Eduardo dos Santos Fortunato mudou seu nome para Eduardo Augusto dos Santos Porto.

— Ao amanhecer do domingo da Ressurreição perdeu-se na matriz da Boa-Vista uma pulseira, contendo 9 oitavas de ouro: a pessoa que a achou e a queira restituir, dirija-se á rua da Conceição da Boa-Vista, que será bem gratificada pela dona, e na freguezia de Santo Antonio, na rua das Larangeiras na tenda do Sr. Apolinario, que lá tambem achará quem receba o objecto e gratifique ao portador.

— Pretende-se comprar o sobradinho n. 128, sito na rua de Hortas, pertencente aos herdeiros de Rita Maria da Conceição; se alguem tem direito a pôr algum impedimento declare por esta folha; assim como deseja-se saber quem é o senhor do solo para se pagar o foro e laudemio.

— A pessoa que no *Diario* do 1.º do corrente annunciou uma sociedade em um engenho para emparelhar 8 escravos para sociarem, dirija-se nesta praça á rua Direita, sobrado n. 95, ou aliás no engenho Uchôa, que fica distante desta praça legua e meia.

— Offerece-se um moço para um primeiro caixeiro de uma taberna, ou para tomar conta della por balanço, o qual ainda está arrumado, dá fiador de sua conducta, e tem bastante pratica deste negocio e escreve soffrivel: quem precisar annuncie por este *Diario* para ser procurado.

— Arrenda-se um excellente sitio nos Afflictos, com boa casa de vivenda, cocheira, estribaria, grande pomar de larangeiras, baixa de capim e outras muitas commodidades: a tratar na rua do Crespo, loja n. 10.

— Precisa-se alugar uma preta para o serviço de uma casa de homem solteiro: na rua do Amorim n. 33.

José Antonio de Magalhães Basto, sua mana e seu tio Frei João d'Assumpção Moura, sob a pressão da mais pungente dôr, cordialmente agradecem a todas as pessoas que espontaneamente se dignaram de acompanhar seu presado e nunca bem chorado pai e cunhado ao seu ultimo jazigo; e esperam que assistirão bem como todos os mais collegas e amigos, ás ultimas exequias que se tem de celebrar na igreja de Nossa Senhora do Carmo as 8 horas do dia 29 do corrente, pelo que desde já se confessam summamente gratos.

— Precisa-se de um servente forro ou captivo para trabalhar de 8 horas da manhãa as 4 da tarde nesta typographia.

— Alugam-se mensalmente dous pretos escravos buçaes, para trabalhar nesta typographia, dando-se o sustento, dispensando-se os domingos e dias santos.

—A pessoa que annunciou querer arrendar um sitio grande, com varias fructeiras e proporcões para 4 a 6 vacas de leite, casa soffrivel: dirija-se a esta typographia.

CASA LUSO-BRASILEIRA,
2, Golden Square, Londres.
Regent Street.

J. G. OLIVEIRA — Tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes— de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos senhores viajantes que visitem esta capital; continúa a prestar-lhes seus serviços e bons officios, guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc. Alem do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

— Precisa-se de uma mulher idosa que cosinhe para casa de um homem soiteiro: na rua da Senzala Velha n. 134, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que saiba cozinhar e engommar: na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

— No dia 1.º de março do corrente anno fugio do engenho Curcabi da comarca do Páo d'Alho um escravo de nome Verissimo, preto, bastante alto, bonita figura, falla atravessada, falta de dentes na frente, pés grandes, pernas finas, nariz apapagaiado, tem no rosto uns pequenos talhos signal de sua nação; suppõe-se estar para o sul ou Barreiros onde já esteve ha dous annos: quem o apprehender conduza-o ao engenho acima dito, ou á rua da Cruz do Recife n. 62, terceiro andar, que será generosamente recompensado.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar: na rua Nova n. 10, loja.

— Desencaminhou-se um alfinete de peito para homem, com um brilhante grande, e um par de botões de abertura de camisa com a configuração de uma folha de parreira, esmaltada de azul, tendo um pequeno brilhante no centro: roga-se á pessoa a quem for offerecido, que façam sabedor ao abaixo assignado, na rua do Sol n. 13, que será bem recompensada.—J. J. de Miranda.

— Perdeu-se na tarde de 21 do corrente, da praça da Independencia ao Corpo Santo, uma pulseira de ouro de lei sem esmalte: quem a tiver achado e a quizer restituir, dirija-se a rua larga do Rosario, padaria n. 18, perto do quartel de policia, que se gratificará, e se agradecerá a quem a levar ou annunciar.

— Jeronymo Emiliano Gomes da Fonseca de hoje em diante se assignará Jeronymo Gomes da Fonseca.

MUITA ATTENÇÃO.

O abaixo assignado, por si e como legitimo administrador de sua mulher, declara ao respeitavel publico para que ninguem possa allegar enganos em tempo algum—: que tendo indemnisações hereditarias a haver do casal de seu finado padrasto Manoel Paulino de Gouveia Muniz Feijó, morador que foi na comarca de Goianna, e cabendo-lhe hypotheca legal em todos os bens, com especialidade nos de raiz, na qualidrde de orphão e filho unico que foi do 1.º thalamo de D. Margarida da Cunha Rego, propôz para isso acção de rescisão de inventarios, por leso mormissimo e de petição de herança contra os successores de seu dito padrasto, a qual pende em estado de provas, havendo para segurança feito previamente sequestrar o engenho Pão Amarello, seus utencilios e terrenos, a posse e usufructo das comprehensões foreiras denominadas Merepes, Carice e Capibaribe, e um sobrado de dous andares sito na rua Direita da cidade de Goianna; e que portanto, achando-se ditos bens litigiosos, além de sequestrados, nullo deve ser de direito qualquer contrato que por celebrado ácerca delles, e que neste sentido protesta o mesmo abaixo assignado por essa nullidade, e por todas as penas legaes contra quem os houver por compra, permuta, e qualquer outra transacção. Engenho Cachoeira, em Goianna, 18 de abril de 1859. — Joaquim José Nunes da Cunha Machado.

— Precisa alugar-se uma sala com 2 quartos, em local bem fresco, preferindo-se mobilhada, paga-se bem: póde annunciar para ser procurado.

— Precisa-se de um homem para trabalhador ou feitor de um sitio em Beberibe: os pretendentes dirijam-se á taberna da Cruz de Almas, na Ponte de Uchoa.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba engommar, cosinhar o diario de uma casa e fazer as compras ou um preto já de idade: na rua do Rangel n. 77, segundo andar.

— Na officina de daguerreotypo da rua Nova n. 18, primeiro andar por cima da loja do Sr. Cajú alfaiate, existem mui bellos e ricos alfinetes de ouro de lei e tambem de quatorze quilates para serem vendidos com retratos aos preços de 18$ a 38$ rs.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

LOTERIA
DA
PROVINCIA

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que em consequencia de se ter reformado o plano que então servia para a extração das loterias foi mister diminuir o preço de alguns bilhetes da segunda parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano, por já se achar impressa uma grande parte dos mesmos bilhetes, e por isto nenhuma duvida se póde suscitar, porque o mesmo Sr. thesoureiro se responsabilisa pelos bilhetes que foram assim alterados e estão numerados com tinta encarnada. Thesouraria das loterias 16 de abril de 1859. —José Maria da Cruz, escrivão.

LOTERIA
DA
PROVINCIA

Tendo o Exm. Sr. presidente da provincia approvado por officio de 4 do presente mez o novo plano que lhe foi apresentado para a extracção das loterias desta provincia o Sr. thesoureiro manda publicar o mesmo plano para conhecimento do publico assim como participar que se acham expostos á venda todos os dias das 9 horas da manhãa ás 8 da noite no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Sr. thesoureiro na praça da Independencia n. 22 e na rua Direita n. 83 até ás 6 horas da tarde sómente bilhetes da segunda parte da terceira loteria do Gymnasio cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 30 do mesmo mez.

PLANO.

3,600 bilhetes a 4$		14:400$000
20 por cento		2:880$000
Reis		11:520$000
1 Premio de	4:000$	
1 Dito de	1:000$	
1 Dito de	400$	
3 Ditos de 200$	600$	
6 Ditos de 100$	600$	
10 Ditos de 50$	500$	
20 Ditos de 20$	400$	
35 Ditos de 8$	280$	
935 Ditos de 4$	3:740$	11:520$000

1012 Premiados.
2588 Brancos.

3600 Bilhetes.

Thesouraria das loterias 4 de abril de 1859.—O thesoureiro, Francisco Antonio de Oliveira.

Approvo. Palacio do governo de Pernambuco 4 de abril de 1859.—José Antonio Saraiva.

Conforme.—Antonio Leite de Pinho, Thesouraria das loterias 16 de abril de 1859.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

HOMEOPATHIA.

— O Dr. Casanova, avisa a quem possa interessar que havendo determinado fazer uma viagem a França, tem vendido todos os medicamentos que existiam em seu consultorio; porem não se tendo realisado essa viagem, tem novamente recebido de Paris, uma outra colleccao de medicamentos inteiramente novos, e os mais bem preparados possivel, como tambem carteiras mui ricas e livros: assim, quem deseja os verdadeiros medicamentos pode procura-los em seu consultorio homeopathico em Pernambuco 28 rua das Cruzes n. 28.

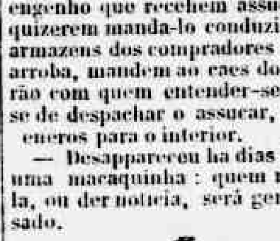
VIA FERREA
DO
RECIFE A SAÕ FRANCISCO.

Tendo chegado ao conhecimento do superintendente que tem havido motivos para queixa em consequencia de frequente extravio de saccos vasios de assucar nas estações desta via ferrea, o mesmo pede encarecidamente aos Srs. de engenho que por ventura soffram semelhantes prejuizos e inconvenientes que possam resultar para o futuro, hajam de entender-se com o Sr. James Kirkham, o encarregado do trafico e que no caso de não resultar dahi plena satisfação, hajam de ter a bondade de dirigirem-se directamente a este escriptorio rua do Crespo n. 2. E. H. Bramah, Superintendente.

— Perdeu-se na quinta-feira santa uma pulseira de ouro: a pessoa que a tiver achado, querendo restituir dirija-se á Camboa do Carmo n. 8, que lá darão os signaes e juntamente a gratificação.

— Avisa-se aos correspondentes de senhores de engenho que recebem assucar pela via ferrea, que quizerem manda-lo conduzir com presteza para os armazens dos compradores pelo preço de 40 rs. a arroba, mandem ao caes do Ramos n. 14, que acharão com quem entender-se; o mesmo encarrega-se de despachar o assucar, assim como quaesquer generos para o interior.

— Desappareceu ha dias da rua da Aurora n. 48, uma macaquinha: quem na mesma casa entrega-la, ou der noticia, será generosamente recompensado.



VIA FERREA
DO
Recife a São Francisco.

Pelo presente aviso faz-se publico que um trem para a conducção de generos e mercadorias parte da estação da villa do Cabo todos os dias (exceptuando-se os domingos) as 10 horas e meia, voltando da estação das Cinco Pontas á 1 hora.
E. H. Bramah,
Superintendente.

Consultorio central homeopathico
DO
DR. SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Continuam as consultas e visitas do mesmo modo que d'antes. A confiança que o Dr. Sabino deposita na pessoa que fica encarregada do seu consultorio não será desmentida.

Os pobres serão sempre tratados gratuitamente.

As correspondencias serão indereçadas com o subscripto ao Dr. Sabino com ausencia ao abaixo assignado.

Manoel de Mattos Teixeira Lima.
Professor em homeopathia e secretario do consultorio.

Botica central homeopathica
DO
DR. SABINO O. L. PINHO.

Continúa a vender-se grande sortimento de medicamentos homeopathicos tanto em globulos como em tinturas.

Os preços das carteiras são os que se acham estipulados no final do thesouro homeopathico.

Cada tubo avulso	1$000
Cada vidro de tintura	2$000
Thesouro homeopathico ou vade-mecum do homeopatha, obra indispensavel a todo pai de familias, viajantes etc.	11$000

— No dia 18 do corrente mez fugio do engenho do abaixo assignado, sito na freguezia da Escada, um escravo de nome Berchior, com os signaes seguintes: altura um pouco mais que regular, trazia bigode e pera, sahio com calça e sem camisa, mas procurando-se depois a caixa em que guardava a roupa, não appareceu, e elle a levou, por isso deve andar bem vestido pois tinha boa roupa: dentes limados e um na frente quebrado: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, ou outra qualquer pessoa a sua captura, e quem o pegar e leva-lo ao dito engenho ou nesta praca á rua das Cruzes n. 41, primeiro andar, a Albino José Ferreira da Cunha, correspondente do mesmo abaixo assignado, receberá a gratificação de 100$. Engenho Noroéga 18 de abril de 1859.—*André Dias de Araujo.*

— Perdeu-se uma pulseira de ouro, da igreja da Santa Cruz até a do Carmo: quem a tiver achado e a quizer restituir, leve á rua Velha n. 65, que se dirão os signaes, e será generosamente recompensado.

— Perdeu-se na tarde de 21 do corrente uma pulseira de menina, de seis conchas, sem esmalte algum, desde a rua de Santa Rita até S. Francisco: a pessoa que a achou tenha a bondade de levar a rua de Santa Rita n. 11 ou 19, que será gratificada.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de pouca familia: na rua Direita n. 2, primeiro andar.

Ama.

Precisa-se de uma ama para o serviço de casa de pouca familia, paga-se bem: na praça da Boa-Vista n. 32, segundo andar, casa que faz esquina para a rua do Aragão.

— O abaixo assignado, locatorio do trapiche do Ramos, faz sciente a quem convier, que as pipas de aguardente ou de outro qualquer liquido que não forem armazenadas no mesmo trapiche, pagarão por descarga 1$ por pipa.
José Maria Fernandes Thomaz.

— Pede-se a pessoa que achou na igreja da matriz da Boa-Vista, quando se dizia a missa da ressurreição, um chapéo de sol novo de seda côr de café com o cabo em fórma de gancho, o obsequio de entregar na esquina da rua da Aurora, loja de fanileiro, que será recompensado.

— Uma ama de leite sem filho: quem precisar, dirija-se a rua das Trincheiras n. 25.

— A pessoa que annunciou por este Diario precisar de uma cama franceza em bom estado, dirija-se a rua das Cinco Pontas n. 62, sobrado.

— Acha-se fugido o escravo Martiniano, pardo escuro, de 16 annos de idade, official de alfaiate, é delgado, e ausentou-se vestido de calça de casemira azul com listras ao lado, camisa de madapolão, jaqueta branca e chapéo de feltro cinzento: quem o pegar leve á casa do abaixo assignado, na rua das Trincheiras, que será gratificado.
José Pedro da Silva.

—Acha-se desoccupado um armazem com frente na ribeira do peixe e fundo na praia, pegado a serraria da Sra. viuva Cardeal, com entrada e sahida franca, com trapiche e guindaste para embarque e desembarque, e quasi a toda a hora da maré, tem capacidade para armazenar de 10 a 14,000 barricas ou saccos, e para muitos mais volumes miudos ou grandes: na rua larga do Rosario n. 33.

Officiaes.

Na fundição da rua do Brum n. 28, precisa-se de officiaes de serralheiro e machinistas.

— Troca-se um predio nesta praça, que rende mais de 1:000$, por um engenho, voltando-se o excedente se merecer: contrata-se na rua da Guia n. 61, segundo andar.

— Arrenda-se o grande engenho Paraizo (de animaes) a menos de 4 leguas do Rio Formoso, onde são embarcados os assucares, cujo transporte para o Recife presentemente é de 2$080 por 10 arrobas. Não podendo superintender na administração desse engenho por ser na distancia de 46 leguas, o abaixo assignado resolve arrenda-lo por 3 ou 6 annos, a 2:000$ por anno de renda, garantidos na praça do Recife, e a quem se sujeitar á condição de conservar as matas e obras existentes de que está preparado com excellente moenda, casa de purgar assoalhada, assentamento, assentamento especial de retame, 2 grandes cercados limpos, boa horta de cocos, café, larangeira, jaca, etc., tambem se vende a safra plantada, querendo-se: quem o pretender dirija-se ao abaixo assignado, no seu engenho Benito Velho, em Santo Antão.—Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão.

— A pessoa que tiver achado um alfinete de ouro, de peito, da rua do Rangel a de Santa Rita, e queira restitui-la, dirija-se a rua do Queimado n. 35, que será gratificado.

— O Sr. Marcelino José da Silveira deixou de ser caixeiro dos abaixo assignados desde o dia 18 do corrente.—Leite & Correia.

— Vende-se uma preta optima cozinheira e engommadeira: na rua da Aurora n. 28.

— Vende-se uma preta crioula, boa cozinheira, por preço commodo: na rua da Gloria n. 13.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rosetas, botões e anneis de differentes gostos e de magnificos brilhantes.

Compram, vendem e trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

Lehmann & E. Blum
JOALHEIROS
Na rua da Cruz n. 59, primeiro andar.

Recebem por todos os vapores da Europa e do Rio de Janeiro obras do mais moderno gosto, tanto de França como desta ultima capital, as quaes vendem com toda a garantia na qualidade dos metaes e das pedras, e pelos preços mais commodos possiveis, tendo sempre á disposição dos freguezes um bello e variado sortimento.

OURO E RELOGIOS.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes, enfeites e correntões de ouro para relogios, e outras muitas obras de ouro e de coral.

Relogios patente inglez dos melhores fabricantes, ditos suissos, tanto de ouro como de prata, chronometros e meios chronometros e tambem relogios horisontaes de ouro e de prata. Vendem e trocam.

CASA DE SAUDE
SITA EM SANTO AMARO.
DOS
DRS. RAMOS & SEVE.

Neste estabelecimento ha as melhores acommodações para se tratarem doentes de qualquer cathegoria e sexo.

A diaria menor he de 2$500, devendo o pagamento ser feito por quinzenas adiantes.

Haverá o maior zelo e empenho no tratamento dos doentes os quaes serão visitados pelo menos duas vezes por dia pelos medicos proprietarios do estabelecimento.

A CASA MENIER & C.ª é aquella que na Exposição Universal de 1855, na secção das industrias consagradas á pharmacia e medicina, obteve a medalha de ouro, designada sob o nome de MEDALHA D'HONRA: ella se apresenta pois aos pharmaceuticos e aos commerciantes do nosso paiz, com todas as garantias de uma reputação de capacidade e honradez a toda a prova.

Do seu estabelecimento, o mais consideravel de Paris, a CASA MENIER fabrica e expede todos os artigos, que são uteis á profissão de pharmaceutico e de medico. Pode-se julgar da extensão dos seus negocios e dos serviços que ella deve prestar, melhor que qualquer outro estabelecimento, pelo quadro dos diversos capitulos dos seus preços correntes geraes, livro excessivamente util aos pharmaceuticos e á todas as pessoas que se occupam de sciencias.

Substancias naturaes (drogas);	Laboratorios de chimica já montados;
Pós medicinaes;	Instrumentos de cirurgia;
Preparações pharmaceuticas;	Instrumentos de casuthone vulcanisado;
Productos chimicos medicinaes;	Machinas para fabricar aguas gazozas;
Plantas medicinaes;	Instrumentos de physica e de precisão;
Medicamentos especiaes e de patente;	Rotulos e ornatos para pharmacia;
Preparações homeopathicas;	Balanças de serviço, de luxo e de analyse chimica;
Utensilios e apparelho de chimica;	Vasos de vidro, crystal e porcelana.

Livros de medicina de pharmacia e de sciencias.

A CASA MENIER responde a quaesquer informações que se lhe peçam. Encarrega-se de fazer todas as despezas até ao porto de embarque (transportes, despezas de seguro etc.,) quando se lhe faça qualquer encommenda de productos é necessario mandar ao mesmo tempo uma letra de tal valor approximativamente ou indicar em França ou na Europa, uma casa encarregada de pagar ou de servir de garantia, os productos devendo ser pagos em Paris, as despezas de cambio são ao cargo dos commettentes.

Todas as encommendas devem ser feitas a CASA MENIER & C.ª n. 37, *rua Sainte Croix de la Bretonnerie*, em PARIS.

DENTISTA DE PARIS.
15 RUA NOVA 15
Frederico Gautier,

cirurgião dentista, com pratica de seis annos no Rio de Janeiro e tres na Bahia, alem do que na sua recente viagem a França praticou dous annos como ajudante nos gabinetes dos primeiros dentistas de Paris; e enriquecido dos aperfeiçoamentos e descobertas mais modernas que se tem feito, tem a honra de annunciar ao respeitavel e illustrado publico que acaba de chegar a esta cidade aonde pretende fixar a sua residencia e praticar todas as operacões da sua arte, taes como limpar, limar, chumbar e tirar dentes, trabalho este que executa com summa habilidade. Chumba dentes com OURO PURO quando o permittem o estado e a conformacão da caria, e nos mais casos emprega uma nova composição branca como o dente, fazendo corpo com elle, com a qual a chumbagem se faz sem pressão nem dôres, e que nunca se altera nem muda de côr. Colloca dentes artificiaes com perfeição até hoje desconhecida nesta cidade os quaes imitam tambem os naturaes que não se podem differencar e preenchem todos os seus fins, tanto para a falla e a mastigação como para compôr as feições do rosto. Por isso, julga-se estar em circumstancias de attrahir e merecer confiança, e convida as pessoas entendidas a dignarem-se honra-lo com a sua visita para se convencerem da superioridade do seu trabalho.

Acha-se no seu gabinete todos os dias das 8 horas da manhãa até ao meio dia COM CERTEZA, e até as 4 da tarde quando não tiver de ir em casas particulares.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem, ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiros ou por obras.

MOREIRA & DUARTE
Loja de ourives
RUA DO CABUGA' N. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e chá e muitos outros objectos de prata.

— Precisa-se de uma ama de boa conducta que saiba cosinhar e engommar com perfeição para a casa de um estrangeiro, paga-se bem sendo habil para o serviço: a tratar na rua do Torres n. 42, primeiro andar.

— Achou-se um annel de ouro na igreja do convento de S. Francisco: a quem se apresentar dando os signaes certos será entregue, na rua do Cabugá n. 3, loja de ourives.

— Aluga-se o sobrado de um andar e sotão da rua Direita n. 84, com bons commodos: a tratar no mesmo.

— Precisa-se alugar uma escrava recolhida, que engomme bem, para casa de familia: na rua Nova n. 34.

— Arrenda-se um sitio com excellente casa de vivenda no lugar da Torre á margem do rio Capibaribe confronte á estrada do Manguinho, cuja casa além de ser edificada com muito gosto e ser collocada em um ponto de vista agradavel tanto por della avistar-se todas as casas da Capunga, Passagem e Ponte de Uchôa, contém 4 salas de 30 palmos quadrados cada uma, sendo 3 forradas de rico papel e o tecto de estuque, 11 quartos, sendo 5 forrados de papel e o tecto de estuque, cozinha fóra, bastante espaçoso, cocheira para 3 carros, quartos de criado e de pretos, estribaria para 6 cavallos, casa para gallinheiro e animaes domesticos, 2 cacimbas, uma com excellente agua de beber, outra com bomba, da qual deita agua para a casa de banho que fica ao pé, jardim com figuras e jarros de louça finos, murado na frente com portão de ferro, baixa de capim que sustenta annual dous cavallos, pomar de larangeiras, selectas e de umbigo, além de outras fructeiras do paiz: os pretendentes dirijam-se ao aterro da Boa-Vista n. 2, segundo andar.

Attencão.

Jayme Enéas Gomes da Silva, estabelecido com casa de cabelleireiro na rua do Queimado n. 6, primeiro andar, avisa ao publico que se acha não só competentemente habilitado para desempenhar qualquer encommenda tendente a sua arte de cabelleireiro como tambem desempenhará com cabellos, quadros para tumulos, memorias etc., etc., tranças para anneis e pulceiras, trancelins e correntes para relogios o que tudo aprompatará com brevidade e perfeição, offerecendo para isso a apreciação do respeitavel publico alguns trabalhos seus, que estão expostos em seu estabelecimento.

— A viuva do finado Alexandre José Lopes faz sciente ao commercio, que vendeu sua taberna sita na rua da Trempe n. 5 ao Sr. Joaquim Antonio de Souza.

— Precisa-se de uma cozinheira forra: a tratar á rua da Gloria sobrado n. 89.

— Arrenda-se um sitio que seja grande e que tenha casa soffrivel, com arvoredos de fructo, e com varzea para capim, tendo proporção para ter annualmente 4 a 6 vaccas de leite; agradando tambem se fará negocio por compra: quem o tiver, annuncie por este Diario para ser procurado.

— Ivo Martins de Almeida retira-se para Lisboa a tratar de sua saude, e deixa a seu socio Urbano Chrispiniano Mamede de Almeida, entregue de todos os seus negocios, tanto do estabelecimento da rua do Vigario n. 1, como particulares.

— Precisa-se de uma ama crioula que ande de panno, para o serviço de casa e rua: na rua do Rangel n. 77, segundo andar.

— Fugiram do engenho Catharina, na provincia das Alagoas, no dia 13 do corrente mez, os escravos seguintes: João, de nação, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, côr fula, alto, grosso, barba serrada, calvo, pés escalados de calor de figado; é escravo do Sr. Felix José de Gusmão Lira, proprietario do dito engenho: Claudina tambem de nação, de 20 annos de idade, alta, secca, desdentada, e é escrava do Sr. Pedro Casado de Albuquerque, administrador do mesmo engenho; consta que se dirigiram para esta capital, e já foram vistos nos Afogados: recommenda-se a apprehensão dos mesmos, e entrega nesta capital a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo; ou no referido engenho dos respectivos senhores; afiança-se uma generosa recompensa.

— Manoel Martins Dias, subdito portuguez, vai a Europa tratar de sua saude.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 69 da rua Nova, em que o Dr. Lopes Netto tem escriptorio: a tratar na mesma loja.

Escravo fugido.

Desappareceu um preto Camundongo, rendido, traz funda, representa ter 40 annos, altura regular, levou calça azul, camisa branca; desconfia-se, que anda para as bandas de Santo Antão: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que o pegar levem-no á rua do Vigario n. 10, loja, que serão recompensados.

— Alugam-se tres escravos com habilidades: na rua Direita n. 121.

Criado.

Precisa-se de um homem solteiro forro ou captivo porém fiel e diligente, servindo ainda que tenha só 12 a 16 annos por ser pouco o seu serviço: na rua Nova n. 15, primeiro andar.

— Fugio uma negra de nome Catharina, retinta, com os signaes seguintes: alta, de boa figura, cheia do corpo, com um papo em um olho, tem marcas de relho no corpo, levou panno preto: por isso roga-se aos capitães de campo a apprehensão da dita negra, e levem á rua do Livramento n. 4, que se gratifica.

Compras.

— Compra-se uma escrava moça que saiba cozinhar e engommar perfeitamente: no Recife, rua do Vigario n. 17, loja.

— Compra-se uma mulata para fóra da provincia que saiba cortar roupa para meninos e senhoras e que tenha outras habilidades, paga-se muito bem agradando: na rua do Trapiche n. 40, se dirá quem a pretende.

— Compra-se uma casa terrea no bairro de Santo Antonio ou nos limites de S. José com o de Santo Antonio: a pessoa que tiver, poderá tratar o negocio na rua de S. José n. 45.

— Compram-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, onças hespanholas, e mexicanas, soberanos e moedas portuguezas de 6$400.

SEBO,

A saboaria da rua Imperial compra sebo em rama a 9$ a arroba a dinheiro á vista: a tratar com o seu administrador.

— Compra-se uma espingarda de dous canos, que seja boa: no sobrado de um andar atraz de S. Gonçalo, lado direito, ou nesta typographia.

— Compra-se uma mulata para fóra da provincia, que saiba cortar roupa para meninos e senhora e que tenha outras habilidades, paga-se bem agradando: na rua do Trapiche n. 40.

— Compra-se um saguin que seja manso, nesta typographia.

— Compra-se um escravo moço de bonita figura, o qual saiba cozinhar o diario de uma casa: em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 145.

— Compra-se uma escrava de meia idade que saiba fazer o diario de uma casa de familia: na rua da Cruz n. 64.

Vendas.

Farinha de mandioca.

No armazem de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deos n. 16 vende-se farinha de mandioca de superior qualidade em saccos grandes, desembarcada hoje do brigue escuna *Graciosa* procedente do Maranhão, por preço commodo.

Farinha

nova, de superior qualidade, e em saccos grandes: vende-se no armazem de Andrade & Campello, na rua da Madre de Deos n. 18, e no largo da Assembléa ns. 9 A e 9 B.

Ao pateo de S Pedro:

No deposito de massas finas do pateo de S. Pedro n. 6, haverá todos os dias das 6 horas da tarde ás 10 da noite o mais acreditado café preto que ha no mercado; assim como tem para vender 800 a 1,000 garrafas vasias por 5$ o cento.

Ha para vender.
Aterro da Boa-Vista n. 52.
Provenientes do navio Adelle e Delorcando.

30 caixas cognac, a 15$ a caixa, 95 ditas vinho de Bordeaux, a 10$ a caixa, 4 ditas termouth, a 15$ a caixa, 10 ditas absinthio, a 20$ a caixa, 1 dita registro, um serviço completo, Ruolh, para mesa rica, assim como muitos outros artigos, como facas com cabo prateado e de marfim, pulseiras, coraes, do ultimo gosto.

Na loja da estrella.
Rua do Queimado n. 7.

Este estabelecimento continúa a ter o mais completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, e se vendem por menos do que em outra qualquer parte, assim como:

Chitas francezas, o covado	160
Córtes de casemira ingleza	2$400
Ditos de dita muito superior, franceza, o córte	6$500
Chapeos francezes para cabeça, finos	6$000
Córtes de calça de brim	1$280
Casemira de duas larguras muito fina, o covado	3$500
Talmas bordadas muito ricas.	
Chapeos para meninas e senhoras.	
Camisas para senhora, bordadas.	
Córtes de collete de fustão, bonitos padrões	500
Camisas de todas as qualidades para homem.	
Carteiras de perfumarias inglezas	5$000
Cazaveques de fustão, fazenda muito superior.	
Colletes de velludo preto e de cores.	
Paletots de panno preto	16$000
Ditos de dito superior a 28$ e	30$000
Calças de casemiras pretas e de cores.	
Espartilhos para senhora	5$500
Paletots de ganga muito superior	5$500
Ditos de brim branco	4$800
Ricos vestidos de filó de seda proprios para baile e casamento.	
Ditos de seda de todas as cores.	
Ditos de cambraia com babados	5$500
Lenços de seda a 500, 1$280 e	2$000
Luvas de seda para homem e senhora	1$000

— Vende-se na rua larga do Rosario, passando a botica do Sr. Bartholomeu F. de Souza, a segunda loja de miudezas n. 40, rapé fino muito fresco, chegado agora do Rio de Janeiro, assim como muitas outras qualidades de rapé em oitavas e libras, carreteis de linha a 20 rs., cada uma duzia a 200 rs., bicos proprios para labyrinthos, labyrinthos francezes muito em conta, a favor do comprador, e muitas miudezas em conta: cheguem freguezes as miudezas boratas.

Chapeos para senhora a 10,000 rs-

Na rua do Crespo n. 16, loja de Adriano & Castro.

Cevada a 2$000 a arroba.

Na travessa da Madre de Deos n. 11, vende-se cevada muito nova, em saccos, a 2$ a arroba.

Farelos.

Vende-se na travessa da Madre de Deos n. 11, mais barato do que em outra parte.

Sal.

Sal do Assú: a tratar na rua da Cruz n. 27.

Rua da Cruz n. 50.

No armazem de Seve, Filhos & C. ha para vender uma rica carteira de mogno do melhor gosto que aqui tem apparecido com bastantes commodos, propria para escriptorio ou advogado: ainda existe um rico piano forte de novo methodo do afamado fabricante Daschi, de Paris.

Bonets para meninos.

Vendem-se bonets de panno preto muito fino para meninos, ricamente enfeitados, pelo baratissimo preço de 4$, ditos de velludo muito superiores tambem enfeitados a 6$: na rua do Queimado n 22, loja da Boa Fé.

Manguitos de filó.

Vendem-se manguitos de filó de linho muito fino, ricamente bordados a 5$ o par; a elles, que são poucos; na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

GOLLAS DE FILÓ.

Ricas gollas de filó de linho muito largas e bordadas, com muito gosto, pelo modico preço de 1$200 cada uma, estão-se acabando: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

Nova invenção aperfeiçoada
DE
Bandóes ou almofadas de crina para penteado de senhoras.

Na loja de Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Para forrar carros.

Vende-se damasco de seda de bonitos gostos e muito proprio para forrar carros: na rua do Crespo n. 12, loja de Campos & Lima.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

TACHAS
para
ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham á venda por preço commodo e com promptidão, embarcão-se ou carregão-se em carro, sem despezas ao comprador.

Arroz de casca.

No armazem defronte do trapiche do algodão, junto ao armazem do Sr. Guerra, vende-se arroz de casca por commodo preço.

Milho novo a 10$ o sacco.

Vendem-se saccos muito grandes de superior milho, livre de bicho, tanto em porções, como em sacco: na rua do Vigario n. 6.

Cera de carnauba e velas.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife n. 57, assim como pelles de cabra, estojos finos para viagem, obras douradas que não ficam pretas, e braços para candieiros do gaz.

Grande pechincha, com avaria.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, ha para vender madapolão fino com pequeno toque de avaria a 4$ e 4$500 a peça, algodão branco com 16 varas a 2$, 2$400 e 3$500 a peça.

— Em casa de João da Silva Faria na rua da Cruz n. 30 vende-se por preços razoaveis superior champagne, vinho Bordeaux de boa qualidade em barris e em garrafas, absyntho, cognhac e vinagre branco.

Vende-se

Em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 52, cimento inglez de muito superior qualidade, em barricas grandes; o melhor vinho champagne, em gigos de garrafas e meias garrafas, tudo por preço commodo.

Vendem-se

relogios de ouro inglezes, patentes, meios chronometros, sabonetes e de vidro, com ponteiro grande dos segundos, e sem elle: todos dos mais acreditados fabricantes de Inglaterra, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 52, casa de Henry Gibson.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benefino á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas segundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas.	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Grande sortimento de fazendas pretas proprias da quaresma.

Vestidos de grosdenaple preto com babados bordado a velludo	$
Ditos ditos preto com babados bordados a seda	$
Ditos ditos de cores e brancos	$
Ditos de cambraia bordados ao lado	$
Velludo preto o melhor possivel, covado	5$500
Grosdenaples preto liso, covado 1$600 a	2$600
Dito preto lavradó, covado 2$ a	2$400
Setim preto macão, covado 2$800 a	5$000
Sarja preta hespanhola, covado 2$ a	2$500
Grosdenaple liso de todas as cores, covado	1$800
Dito de quadrinhos miudos, covado	1$500
Dito branco lavrado, covado 1$200 a	2$500
Dito de cores e preto com 4 palmos de largura	1$500
Belleza da China e mauritana de seda, covado	1$400
Follar de Paris e chaly de flores, covado	1$000
Popelina de seda e duqueza de flores, covado	900
Frondelina e barege de seda, covado	600
Meio velludo preto e de cores, covado	1$280
Velbutina de cores e preta, covado	700
Chitas francezas claras e escuras, covado 280 a	340
Panno preto e de cor fino prova de limão, covado 3$500 a	7$500
Casemira preta setim, covado 1$800 a	3$500
Arlandys de novos desenhos finos, vara	1$000
Cassas francezas finas, vara	640
Mantas de blond pretas e brancas	$
Ditas de linho o mais rico possivel	$
Chales de merinó lisos de cor e pretos	4$800
Ditos de dito estampadós de 3$ a	1$500
Ditos de dito franja de seda	6$000
Ditos de dito bordados a seda e a velludo	$
Ditos de seda pretos roxos e de cores	$
Lenços de labyrinthos finos de 1$ a	1$800
Manguitos e gollinhas bordados finos	$
Entremeios e tiras bordadas	$
Colletes de velludo e casemira preta bordadas	$
Ceroulas de brim de algodão e de linho de 1$600 a	2$500
Camisas francezas brancas e de cor de 2$ a	3$000
Casacos e sobrecasacos de panno preto fino	$
Paletots de panno preto e de cores, francezes	$
Calças de casemira pretas e de cores	$
Colletes de seda de varias qualidades	$
Chapeos francezes direitos e a Tamberlick	$
Paletots de merinó setim pretos e de cor forrados	9$000
Ditos de alpaca preta e de cor com golla de velludo	8$000
Ditos de brim branco e de cor fina	6$000
Ditos de alpaca de varias qualidades com golla de velludo	5$000
Ditos de alpaca preta e de cor meselada	3$800

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos.

FAB. NACIONAL DA RUA DA FLORENTINA.

14. Grande sortimento de CHAPEOS de todas as qualidades, Tinturaria, MACHINAS DE COSER, garantidas. 14.

4 RUA DO CRESPO. A' CIDADE DE PARIS. RUA DO CRESPO. 4

GRANDE ESTABELECIMENTO DE

Artigos dos melhores gostos de PARIS.

J. Falque tem a honra de participar aos seus freguezes e a todos em geral que elle tem no seu estabelecimento o mais completo sortimento de fazendas a maior parte chegadas pelos ultimos navios vindos da Europa, como sejam:

Para senhoras.

BASQUINAS de velludo e de grosdenaples preto, de cassa e de fustão branco.
ROUPÕES e saias com basquina de cassa e de fustão.
TALMAS e manteletes de grosdenaples preto e de côres, bordados e ricamente enfeitados.
MANTELETES de filó preto.
CHAPÉOS DE PALHA dos feitios mais modernos, chapelinas de diversas qualidades.
RIQUISSIMOS ENFEITES para cabeça todos de flores finas e outros.
SAIAS BALÃO, e de cambraia bordadas.
PULCEIRAS de arminho, velludo, froco etc.
BORZEGUINS de setim branco, preto e de cores, ditos de duraque preto e de cor com gaspea e sem ella.
CHAPÉOS DE SOL de molla os mais ricos que se podem encontrar nesta praça.
LUVAS DE JOUVIN de todas as côres, recebidas por todos os vapores inglezes.
BINOCULOS para theatro.
PENTES de tartaruga para segurar cabellos.
CAIXINHAS muito lindas para costura.
LEQUES de diversas qualidades.
CAMISINHAS, gollas, manguitos, tiras e babados bordados.
COLLARES, pulceiras de conxas brancas de cores obra prima.
FITAS de seda e de velludo lisas e lavradas.
ESCOVAS finas para dentes e unhas.
PENTES de tartaruga e outros de alisar.

Para homens.

SUPERIOSISSIMAS sobrecasacas de panno preto fino, casacas e paletots de panno, casemira, alpaca, seda, brim de todos os feitios e qualidades.
GRANDE sortimento de calças de casemira preta e de côres, ditas de brim branco e de côr muito finas.
COLLETES de todas as qualidades.
GRAVATAS, mantas e colarinhos o que ha de mais moderno.
CHAPÉOS de castor branco, preto e pardo, com pello e sem pello diversas formas, ditos de pello, ditos protothipos, ditos de feltro superiores e modernos.
BORZEGUINS MELLIEZ e de outras qualidades.
CHAPÉOS de molla superiores, ditos de palha escura.
ROBES DE CHAMBRE de diversas qualidades e preços.
CHAPÉOS DE SOL de seda inglezes e francezes, pengalas de todas as qualidades, chapéos de sol de panno etc., etc. Chicotes muito finos. Escovas e pentes de todas as qualidades.
CARTEIRAS de viagem com todos os pertences. Estojos para barba. Carteiras; charuteiras e portemonai.
TALMAS e sobretudo de panno, ditos de borracha e sapatos.
BINOCULOS para theatro.
CAMISAS de todas as qualidades e preços.
CEROULAS de linho e de algodão.
GRAVATAS de molla e de fustão.

Para meninos e meninas.

VESTUARIOS completos para idade de 3 a 7 annos, chapéos e bonets, calças, colletes e paletots para idade de 10 á 16 annos, o mais rico sortimento de chapéos de palha que se pode encontrar para todas as idades e gostos, chapéos tocas e vestidos para baptisados.
O MAIS COMPLETO sortimento de bonecas que se pode desejar de diversos tamanhos e gostos, vestidas e por vestir. Caixinhas para costura e outros muitos objectos.

Grande sortimento de malas, saccos, ditos com malas, caixas para chapéos, estojos para chapeos de sol, cobertas de lãa para viagem, tanto para homens como para senhoras.
Obras de charão verdadeiro como sejam ricas mesas, caixas para costura, ditas para luvas.
Perfumarias dos afamados fabricantes como sejam Lubin, Pinaud, Pirn. Todas as fazendas acima mencionadas se vendem em porção e a retalho por preços mais commodos que em outra qualquer parte.

Farinha de trigo SSSF.

Fernandes & Filhos tem superior farinha de trigo da marca SSSF chegada antes de hontem que vendem a preço muito em conta: no seu armazem rua da Cadeia n. 63, becco da Madre de Deos n. 12.

Calçado superior e barato.

Rua Direita n. 45.

Borzeguins da terra de 35 a 37, obra boa a	5$000
Borzeguins de senhora (Joly).	4$800
Ditos de homem.	8$800
Sapatos de trancinha.	1$600

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW, Rua da Senzala-Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Espartilhos francezes de nova invenção.

Vendem-se espartilhos francezes de molas e carreteis, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitroia e na commodidade, a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 7 e 8$. Estes espartilhos são chegados no ultimo navio francez, e só se encontram na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

— Vendem-se saccos com farelo de Lisboa, milho e farinha de mandioca, saccos com feijão preto, mulatinho e branco, arroz de casca, gomma de mandioca, courinhos de cabra, esteiras de palha de carnaúba, doce de goiaba de boa qualidade, tudo por preço muito barato: na rua estreita do Rosario, armazem n. 29.

Almeida Gomes, Alves & C.ª

VENDEM NO SEU ARMAZEM
27 RUA DA CRUZ 27
CHAPEOS de feltro sortidos, da fabrica acreditada de Carvalho Pinto, do Rio de Janeiro.
SABÃO das fabricas do Rio de Janeiro.
VINHO de champagne de superior qualidade.
SALVAS bandejas e outras obras de prata.

CHEGUEM Ao barato.

O Preguiça está Queimando.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Frito tem o Preguiça para vender por baratissimo preço um completo sortimento de fazendas bem como sejam córtes de cassa e seda de lindissimos gostos a 6$500 cada um, ditos de lãa e seda de lindissimos gostos e superior qualidade a 7$ cada um, cortes de cambraia branca com salpicos a 3$500, ditos de dita com flores de cores a 3$800, gangas mescladas de padrões e superior qualidade a 540 o covado; chitas escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de camas, peças de 20 varas a 11$ cada uma, gravatas pretas e de cores com molas muito finas a 800 e 1$000, ditas sem ellas a 800 e 1$ cada uma, ditas com molas muito finas a 1$600, lenços de seda com algum enfeito a 800 reis cada um, grosdenaple de cor de boa qualidade a 1$800 o covado; cortes de casemira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$600 cada um, cortes de brim de linho a 1$700 cada um, cortes de gorgurão para colletes a 3$ cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos 4$500, ditos de casemira preta bordados a 3$800 cada um, cambraias lisas de 8 varas a 3$500, 4$, 4$400, 4$800 e 5$500 a peça, ditas tapadas com 10 varas a 4$, 4$500, 5$800, 6$500 e 7$200 a peça, cortes de organdys, fazenda muito larga e fina a 2$600, alpaca preta com 6 palmos de largura, propria para samarras e capas de padres a 800 reis, chales de lãa finos com barra matizada a 4$500, ditos de merinó lisos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$200 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100 e 140 reis cada um, chitas francezas para coberta a 240 reis o covado, brim branco de listra de puro linho a 800 reis a vara, dito de lindissimos gostos e superior qualidade a 1$440 a vara, dito branco muito fino a 1$280 e 1$400 a vara, cassas de cores de lindissimos gostos a 360 e 400 rs. a vara, musselina de cores a 320 o covado, dita encarnada a 220 o covado, casemira preta a 2$, 2$200, 2$400, 3$500 e 4$ o covado, panno fino azul e cor de rapé de superior qualidade a 5$ o covado, dito preto a 2$800, 3$500, 4$, 4$800, 5$ e 5$500 o covado, alpacas de seda de superior qualidade a 900 rs. o covado, rolos de bretanha com 10 varas a 2$, atoalhado largo muito fino com bonitos lavores a 1$280 a vara, luvas de fio de Escocia brancas e de cores a 320 o par, cambraias napolitanas róxas e azues de quadros a 360 a vara, ou 220 o covado, riscadinhos francezes de quadros a 180 o covado, bramante muito largo a 2$400 o covado, velbutinas de todas as cores a 720 o covado, meias cruas para homem a 160, 200, 360 e 400 rs. o par, ditas para senhoras, de todas as qualidades, paletots de alpaca preta a 5$, ditos de meia casemira a 8$, ditos de pannos pretos e de côres a 10$, luvas de seda para senhora a 1$200 o par, ditas de seda bordadas de lindos gostos a 2$200 o par, merinó setim de todas as cores a 720 o covado, e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar, e se venderão por baratissimos preços; e se darão amostras com penhores

He cousa muito boa.

Vende-se a verdadeira pomada para tingir cabellos, pelo barato preço de 1$ a caixinha, com escovinha propria; tambem se vende massa para afiar navalhas a 320: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos, patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

— He chegado a loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 70, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial do lyrio de Florença para bortoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

— Vende-se uma mobilia de mogno com pouco uso; a tratar no deposito da rua do Collegio n. 13.

Cheguem á loja nova NO Aterro da Boa-Vista n. 74,

Que acharão o novo e completo sortimento de miudezas, e afiança-se vender mais barato do que em outra qualquer parte: facas e garfos de cabo de balanço a 5$ a duzia, ditas muito finas a 6$ e 7$, ditas de cabo de viado a 4$200, ditas cravadas e oitavadas a 3$200, meias para senhora a 240, 320 e 400 réis o par, ditas pretas para homem a 260, ditas cruas para homem a 160, 200 e 320 o par, ditas de cores muito finas a 200 e 240 o par, baralhos de cartas portuguezas a 200, ditas francezas a 320 e 400, pennas de aço de lança a 1$ a grosa, ditas sem o ser 500, ricas abotoaduras para punhos a 640 o par, caixinhas com agulhas francezas a 240 e 320, massos de grampos a 40 rs., cartões e caixas de colchetes a 70 rs., cinturões de borracha a 600, suspensorios a 240, enfiadores de linho para espartilho a 120 e 160 cada um, caixas com lamparinas a 60 e 80 rs., resma de papel de peso a 3$400, dito almaço a 3$ e 3$500, sapatões de lustre para senhora, obra muito bem feita a 1$600, ditos de marroquim róxo e preto a 800 e 900 rs., sapatões de lustre para homem a 3$800 e 4$ o par, ditos do Aracaty para meninos de 6 a 10 annos a 1$120 o par, muito ricas franjas pretas de seda e de lãa e linho para enfeitar vestidos, fitas de todas as qualidades e tisouras de todas as qualidades e muitos mais objectos que se torna enfadonho menciona-los.

MACHINISMO PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro do engenheiro David W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz.

Ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafuzos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇÃO
se executão todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

O Leite & Irmão continuam a torrar.

Mussulina toda encarnada, covado 220 rs., cambraia lisa muito fina a 3$800, 4$800, 5$200 e 5$600 rs. a peça, de 10 jardas, brim de linho para calça de bonitos padrões a 880 rs. a vara, córtes de meia casemira a 3$000 rs. cada um, lenços de cambraia de linho a 3$200 e muito finos a 4$500 rs. a duzia, chales de touquim pretos, ditos de merinó pretos, ditos de merinó liso de todas as côres a 4$800 rs., e bordados a 6$800 rs., chitas francezas de cores fixas a 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, madapolão a 2$800, 3$200, 3$800, 4$000, 4$200. 4$800, 5$000 e 5$500 rs., e muito fino a 6$000 rs. a peça, de 20 varas, palitots de alpaca muito finos a 6$000 rs., cortes de coletes de casemira a 6$000 rs., espartilhos para senhora a 4, 6 e 8$ rs., e dos modernos a 9$ rs., saias para senhora a 1$600 rs., bordadas a 3$ rs., e muito superiores a 4$ rs., gollinhas muito bem bordadas a 3$500 rs., manguitas e camizinhas muito finas para senhora, cortes de cambraia do gaz a 4$ rs., tapetes para sala a 1$800 rs., para porta de sala a 4$ rs., e para cabriolet a 2$500 rs., meias muito finas parr senhora a 2$800 rs. a duzia, ricas colchas de damasco de seda a 25 e 32$ rs. cada uma, cortes de cassa de lindos desenhos a 2$ rs., boas chitas escuras e de lindos padrões a 200 rs. o covado, meias de todos os tamanhos para menino e menina, guardanapos a 4$ rs. a duzia, peças de cambraia lisa de 12 jardas a 3$ rs., mussulina branca a 300 rs. o covado, toalhas para mesa a 4$ rs., redes de folha a 6$ rs., e ha outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras.

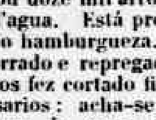
— Vende-se farelo muito bom a 3$ o sacco, presuntos americanos o melhor possivel a 720 e 800 rs. a libra, caixões de doce de goiaba a 1$: na taberna grande da Soledade.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas: na rua do Collegio loja n. 3.

Na rua das Trincheiras n. 16,

vendem-se trastes por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.



Vende-se o brigue brasileiro *Camacuam*, de lote de 184 toneladas ou doze mil arrobas callando carregado 13 palmos d'agua. Está prompto a navegar, é de construcção hamburgueza, muito forte e de boas madeiras, forrado e repregado de cobre, e ainda ha poucos annos fez cortado fiche e teve os melhoramentos necessarios: acha-se fundeado no ancoradouro da descarga da carne secca, aonde poderá ser observado e para tratar com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Attenção.

Na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, veste-se um homem dos pés até a cabeça por diversos preços.

Banha.

Na rua Direita n. 6 ha excellente banha refinada propria para cabello e pharmacia em pequenas latas de 10 libras a 4$600 cada lata; a ella que é nova e alva.

ATTENÇÃO.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

— **Em casa de Rabe Schmettan & C. rua da Cadeia n. 57, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.**

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

PARA DIVERTIMENTOS. Visporas e dominós.

Visporas em bonitas caixinhas de madeira envernisadas, com 2 tranças a 2$, em outras caixinhas a 1$500 e 1$. dominós mui bem feitos e seguros a 1$500 e 1$280: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Enfeites pretos e de cores com vidrilhos..

Na loja d'aguia branca acharão as senhoras de bom gosto um lindo e novo sortimento de enfeites pretos e de cores com vidrilhos e de mui bonitos desenhos aos baratissimos preços de 4, 5 e 6$: na rua do Queimado, loja de miudezas d'aguia branca n. 16.

PENTES DE Tartaruga

VENDEM-SE E CONSERTAM-SE.
José Joaquim da Cunha Guimarães com loja de tartarugueiro na rua das Trincheiras n. 8, quem entra do lado da matriz segunda loja de tartarugueiro, frente pintada de verde, avisa ao respeitavel publico que está vendendo ricos pentes de tartaruga á imperatriz chegados pelo ultimo navio de França pelos preços seguintes: 9$500, 10$, 12$, 14$, 16$ e 20$, ditos sem ser á imperatriz 3$500, 4$, 5$, ditos de massa á imperatriz muito ricos gostos que pouca differença faz dos de tartaruga 2$, 2$500 e 3$, ditos de massa sem ser a imperatriz 800, 1$, 1$280, travessões para meninas tanto de tartaruga como de massa, caixas para rapé, tartaruga em chapa e outras mais obras pertencentes a sua arte que tudo se vende por preço razoavel, faz concertos com promptidão e preços commodos principalmente sendo as obras compradas em seu estabelecimento.

Chapeos enfeitados.

Tem na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 37, todo sortimento de chapeos para meninas, de seda e de palha ricamente enfeitados, ditos para senhora, de palha e de feltro, enfeites de froco para 3$500 e 6$, ditos de retroz com vidrilhos pretos e de cores a 4$, gravatinhas para senhora, de froco, a 2$, e todo o sortimento de chapeos de seda, ditos de sol para homem e senhora, que tudo se venderá por menos que em outra qualquer parte, assim os freguezes tenham a bondade de comprar; tambem se encontra um sortimento de focos para 4 e 2$.

— Vende-se o verdadeiro rapé Meuron, pelo mesmo preço que se vende no deposito geral: na rua estreita do Rosario n. 29.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie, & C., rua do Trapiche n. 42, vende-se sellins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolets, chicotes para carro, colleiras para cavallo etc.

GRANDE SORTIMENTO DE Roupas feitas e fazendas

NA RUA DO QUEIMADO N. 46.

LOJA DE GOES & BASTO.

Ricos sobrecasacos de panno fino preto com golla de velludo e sem ella a 22$, e 25$, paletots saccos de casemira de cores escuras a 10$, ditos sobrecasacos padrões modernos a 15$ e 18$, ditos de alpaca preta e de cor a 4$, ditos de brim pardo trançado muito boa qualidade a 5$, ditos de esguião da China a 5$, calças de brim de côres a 3$, 3$500, 4$, ditas de lã padrões modernos e miudinhos a 4$, ditas brancas de brim de linho a 5$, ditas de casemira preta e de cores a 6$, 7$, 8$ e 9$, ceroulas de bramante a 1$600, 1$800 e 2$, paletots de meia casemira a 7$, colletes de gorgurão de seda a 5$, ditos de setim macão a 5$, ditos de velludo preto a 7$ e 10$, ditos de brim e fustão a 2$500 e 3$, luvas de Jouvin de todas as cores a 1$800, camisas de esguião muito fino a a 3$500 e outras muitas fazendas e roupas feitas que só á vista é que se pode avaliar a pechincha;

NA MESMA LOJA HA

Casacas para a quaresma

mandando-se fazer por medida garantindo-se o aceio e bemfeitoria da obra, sendo tambem de muito bom panno prova de limão pelo diminuto preço de 35$, assim como do melhor panno á escolha do freguez a 40$, afiançando-se serem todas forradas de setim macão ou seda.

Manguitos para senhoras e meninas

Vendem-se manguitos bordados de cambraia para senhoras e meninas, pelo baratissimo preço de 1$ o par, ditos muitissimo finos a 3 e 5$, ditos de filó de linho muito finos com lindissimos bordados a 5$; tambem se vendem gollinhas de cambraia bordadas muito finas e as mais lindas que se póde encontrar a 3 e 4$: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Bonets ricos para meninos

Vendem-se bonets de panno muito finos e de velludo o melhor que se póde encontrar, tanto uns como outros ricamente enfeitados para meninos, pelo baratissimo preço de 4 e 6$ cada um. na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Na rua Direita n. 91.

Pechincha.
Castanhas do Maranhão a 160 rs. a libra.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

Abridores de luvas a 1$500

Na rua do Queimado, na loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

— Vendem-se por se querer acabar com o calçado francez, sapatões de lustre com elastico a 4$500, ditos com fitas a 4$, borzeguins de pellica e panno a 6 e 8$, botinas de lustre e marroquim para meninos a 1$200: na loja de calçado da rua das Cruzes n. 2.

Toalhas de linho para mesa.

Na bem conhecida loja de quatro portas, na rua do Queimado n. 37, tem para vender um completo sortimento destas toalhas, as quaes se venderão conforme os tamanhos, e por preço muito commodo.

Aviso.

Luvas de pellica, de Jouvin verdadeiras a 2$000, muito novas, e banha franceza ás libras, meias libras e quartas até onças a 2$560 a libra: na loja de miudezas do aterro da Boa-Vista n. 82.

Attenção.

Na rua larga do Rosario n. 14, loja e officina de sapataria ao pé do botica do Sr. Pinto, vende-se em porção e a retalho toda a qualidade de calçado para homem, senhora, menino e meninas, sendo todas estas obras de muito gosto e elegancia tão bem feitas como as francezas, só á vista poderão acreditar; na mesma officina precisa-se de bons officiaes para trabalhar em obra virada com salto, dando-se as solas e palmilhas cortadas por machinismo, pagando-se por cada par 1$600, assim como officiaes para tachiado dando-se a sola cortada por machinismo pagando-se por cada baixo de 1$ a 1$280. Tambem precisa de aprendizes para o mesmo officio.

Apreciem o bom gosto.

Na loja do Sertanejo n. 43 A.

Ricas sahidas de baile do melhor gosto que pode haver, tanto em fazenda como em preço, lãazinhas de quadros miudos e graudos a 420 e 460 rs. o covado, chapeos de velludo pretos a 7$, ditos de alpaca forrados de seda, muito commodos para andar a fresca a 2$400, gollinhas de diversas qualidades a 1$ a 1$200, 1$600, 2$200 e 2$800 gollas e manguitos a 3$500, 4$ e 5$500, manguitos, gollas e camizinhas a 6$, 7$ e 10$, colletes feitos de velludo a 10$, 11$ e 12$, calças de casemiras de cores, feitas, ricas bengalas de massa fingindo unicorne a 7$, 8$ e 10$, grosdenaples de côr a 1$900 e 2$000, seda branca lavrada, ricas camisas para senhora com pregas e de muito gosto a 7$ e 8$ cada uma, ricos pannos para mesas, e muito finos a 7$, 8$ e 9$, ricos casaveques de fustão e do melhor gosto que pode haver a 15$ e 18$, ditos de mussulina muito bem enfeitados a 11$, 12$ e 13$, e avisa ao respeitavel publico, que manda de qualquer uma fazenda amostras para ver se agrada, assim como tambem dá amostras deixando penhor.

LIVRARIA UNIVERSAL. Rua do Collegio n. 20.

Continuação do catalogo das obras que estão á venda neste estabelecimento:
Rogron, Les Codes expliqués.
Vivien, Études administratives.
Balmés, Protestantisme comparé.
Rossi, Droit Pénal.
Doutrina das Acções.
Primeiras Linhas Civis por Souza Pinto.
Primeiras Linhas Orphanologicas.
Codigo Orphanologico.
Digesto Brasileiro.
Tratado de Testamento.
Ferrer, Philosophia do Direito.
Praxe Forense.
Consolidação das Leis Civis.
Compendio de Pratica pelo Dr. Baptista.
Ferrão, Theoria do Codigo Penal.
Pratica Criminal por Ramalho.
Direito Civil por Borges Carneiro.
Collecção da Legislação Portugueza de 1750 a 1720, e supplemento á mesma.
Reforma Judiciaria de Portugal.
Corrêa Telles, Digesto Portuguez.
Guia do Povo.
Novo Advogado do Povo.
Conselheiro fiel do Povo.
Advogado Commercial.
Regimento das Camaras Municipaes.
Roteiro dos Delegados.
Diccionario de Medicina por Chernoviz.
Formulario ou Guia medica pelo mesmo.

Potassa da Russia E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

Toalhas adamascadas.
Fio devela.
Estopas.
Vendem-se em casa de Arkwight & C. na rua da Cruz n. 61.

Rua da Senzala Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

NOVA AGUA DE MALABAR.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis, ensinando a forma de applicar.

Com toque de avaria.

Estopa larga propria para cubrir carros a 160 rs. a vara, peças de chitas finas de listras e cores alegres, ditas de ditas do gaz: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Alcatifa

Vende-se alcatifa com quatro palmos de largura muito propria para forrar salas e igrejas a 600 rs. o covado: na rua do Crespo n. 12, loja de Campos Lima.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafolle, Ch, Leoville, Ls. Julicen, em caixa de uma duzia por barato preço.

LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lisas com ponta e sem ella, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros para flores a 2$ o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tesouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de marfim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas as qualidades, bolcinhas de camurça muito lindas para meninas de escola, frasquinho com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda, pelo muito barato preço de 2$, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinha para meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se afiança vender-se tudo por preço baratissimo: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama.

Chocolate.

Na rua Direita n. 6 vende-se chocolate de qualidades e do melhor fabricante de Paris, por menos do que em outra qualquer parte, sendo de 10 libras para cima se fará differença razoavel; a elle, senhores, que a estação é propria.

— Vendem-se moinhos para café, de novo modello, com roda e sem ella, por baratissimo preço, facas e garfos a 2$600 a duzia, ditas a 2$800, ditas a 3$, ditas finas com cabo de balanço a 5$600, ditas muito finas a 6$400, ditas com cabo preto a 6$, ditas a 6$800, ditas com cabo de viado finas a 4$ e 5$800, ditas com cabo de marfim a 12$, ditas muito finas a 13$, caixinhas com agulhas francezas muito finas a 300 rs. a caixa, fitas de todas as qualidades por baratissimo preço, bicos, rendas, salitre refinado a 7$800, dito a 8$500, panellas, chaleiras, camas de vento, espingardas de fecho e espoleta, de todas as qualidades, bandejas, colheres para sôpa e chá de todas as qualidades, por baratissimo preço, ferragens, miudezas de todas as qualidades, mais barato do que em outra qualquer parte, tachos de cobre da melhor qualidade, a 1$ a libra, tesouras finas para costura a 240, ditas a 320, ditas a 480, ditas muito finas a 640, louça de porcellana da melhor qualidade a 460 a libra, cera em velas de Lisboa a 1$400 a libra. pás de ferro proprias para tirar arêa a 1$200 cada uma, ditas a 1$400: na rua Direita n. 61.

Presuntos.

Na rua Direita n. 6 ha presuntos de Lumego de primeira qualidade, e dos ultimos chegados a este mercado a 480 rs. a libra; a elle que é pechincha. A qualidade mostra-se de graça.

Attenção á rua da Cruz n. 17.

Acha-se á venda um grande sortimento de todas as qualidades de biscoitos inglezes e francezes, e fructas de todas as qualidades presentes: queijos londrinos, conservas de ervas, baldes, tinas de differentes modelos ao gosto americano, tudo recentemente chegado, carne de vacca em barricas de 200 libras liquido, pelo preço de 40$, e de porco, toucinho americano em barris de 200 libras liquidas a 250 rs. a libra, vinhos dos melhores autores da Europa, excellentes charutos, doces, tanto em calda como seccos, nacionaes e estrangeiros, farinha de milho tão fina como farinha do reino, pelo barato preço de 120 rs. a libra, e muitos outros artigos que só com a vista se póde julgar: no mesmo estabelecimento se apromptãm encommendas de fructas, tanto para dentro como fóra do imperio, prevenindo-se em tempo, serão bem servidos os compradores, e por preços mais baratos que em qualquer outra parte.

— Cheguem, freguezes, á pechincha, antes que se acabe; gomma da melhor que ha presente no mercado, e por preço muito barato: na travessa da Madre de Deos, no armazem n. 1.

XAROPE E PASTA DE CODEINA DE BERTHÉ.
As propriedades notaveis do XAROPE e a PASTA de CODEINA tem sido propaladas pelas sabias experiencias clinicas e comparativas de MAGENDIE, BARBIER D'AMIENS, WILLIAMS GREGORY, MARTIN SOLON ETC., membros do instituto de França, da academia de medicina, e medicos dos hospitaes de Paris.

As experiencias confirmadas pelas recentes observações dos Srs. ARAN, VIGLA, G. DUMONT, professores da faculdade de medicina de Paris, medicos dos hospitaes de Paris etc., etc., tem demonstrado que o XAROPE e a PASTA DE CODEINA DE BERTHÉ são os remedios mais efficazes para todas as dores nervosas, agudas, e as vezes tão rebeldes; e que affroxa com uma rapidez maravilhosa, os accessos consecutivos e que tanto cansam, do CATARRHO, da TOSSE CONVULSA, da BRONCHITE e da PHTHISICA PULMONAR.

O XAROPE e a PASTA DE CODEINA DE BERTHÉ encontram-se em todas as pharmacias de França e do estrangeiro.

Para evitar a falsificação deve-se exigir em cada vidro a ASSIGNATURA, e o NOME BERTHÉ.

Dirigir os pedidos em grosso á CASA MÉNIER & C.ª n. 37, *rue Sante Croix de la Bretonnerie* em PARIS.

— Vende-se uma sorte de terras sita na freguezia de Ipojuca, que dá para se fazer um engenho. A natureza do solo e a pouca distancia que se acha esta propriedade, tanto para o embarque como para a via ferrea, ainda offerece mais vantagens a agricultura: trata-se na rua do Livramento n. 25.

— Vende-se um bom escravo official de barbeiro, o qual sabe tirar dentes, sangrar e applicar ventosas, etc., chegado ultimamente do norte: na rua Direita n. 66.

Na rua Direita n. 91.

Vende-se palha de carnauba nova, em porção e a retalho.

Luvas de todas as qualidades.

Acaba de chegar á loja d'aguia branca um novo e completo sortimento de luvas de todas as qualidades, sendo as verdadeiras de Jouvin brancas, côr de canna e pretas para homem e senhora a 2$500 o par, lisas de seda brancas e amarellas para senhora a 1$280 o par, ditas com borlotas a 1$600, ditas bordadas com lindas palmas a 2$, ditas mui finas e bonitas enfeitadas com palmas e bicos a 2$500, ditas pretas tambem de seda com palmas e bicos enfeitadas com vidrilhos a 2$500, ditas com palmas e lisas a 2$ e 1$600, ditas de torcal mui finas com palmas de vidrilhos a 2$, ditas tambem finas com palmas de retroz e lisas a 1$500 e 1$200, ditas de seda para meninas a 1$200, ditas para homem a 1$600; assim como muitas outras de diversas qualidades, como de fio de Escocia brancas e de cores, brancas de castor, mui boas e fortes, e de algodão, proprias para montaria e guardas nacionaes, aos baratissimos preços de 1$ até 320 o par: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja d'aguia branca n. 16.

Relogios

de ouro patente inglez de um dos melhores fabricantes de Liverpool chegados ultimamente pelo ultimo paquete e alguns de nova invenção cobertos e descobertos a vontade do possuidor em casa de Arkwright & C na rua da Cruz n. 61.

Joias.

Concerta-se e limpa-se com promptidão e asseio. Rua do Cabugá loja de ourives numero 11.

Os abaixo asssignados receberam ultimamente da Europa as mais delicadas obras de ouro de differentes modelos, com brilhantes, diamantes, perolas, coral, esmaltes etc., tudo de ultima moda e dos me-hores gostos, vendem muito em conta e passam recibos garantindo as qualidades das pedras e do ouro de 14 e de 18 quilates.

Serafim & Irmão.

— Vendem-se em casa de C J. Astley & Companhia:
Cabo da Russia e inglez patente.
Salitre, alvaiade e verniz branco.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Moselle e Champagne.
Pedras de marmore para mesas e consolos.
Baldes americanos.
Genebra e aguardente de França.
Pregos de cobre e de zinco.

— Vende-se um muito bom carro inglez, novo, de 4 rodas e 4 assentos, e bons arreios: na rua do Crespo n. 4.

— Vende-se uma mulatinha de 16 a 17 annos, que cose muito bem limpo e depressa, engomma, marca e penteia um senhora; assimco mo outros muitos escravos de ambos os sexos com habilidades ou sem ellas, e todos se vendem por preços razoaveis: na rua Direita n. 66.

Rua Nova n. 18.

M. A. Cajú & C. tem resolvido não só ter roupa feita como continua a ter um sortimento de differentes fazendas não só para factura das obras, como ter um variado sortimento de differentes fazendas de lei e de gosto, tanto para homem como para senhora; manteletes pretos bordados com franjas, casaveques de fustão bordados com franjas, ditos de seda para montaria, lindas sahidas de baile bordados de differentes cores e gostos, chales de merinó de lindos gostos e cores bordados nas duas pontas, ditos de froco de lindas cores, ditos pretos de lã e seda, ditos de cores mais ordinarios, camisinhas com manguitos de lindos bordados tanto para senhora como para meninas, grosdenaple preto para vestido, gravatinhas de velludo e de seda, meias de seda pretas e de cores, ditas de algodão de differentes qualidades, lindos enfeites para cabeça, meias de algodão para meninos de ambos os sexos, ricas luvas de cores e pretas enfeitadas, ditas de Jouvin para meninos, chapeos de sol de seda com mola e sem ella, ditos de palhinha enfeitados para meninos, tocas e sapatinhos, bolcinhas para ditos, ligas de seda, lindas caixas de busio, concha e marisco, casacas para homem de differentes cores e qualidades, sobre e paletots de panno e casemira pretos e de cores, de alpaca e de seda, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim de differentes qualidades, jaquetas de bretanha, ditas de riscado, de alpaca e panno, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de setim, gorgurão e casemira bordados, ditos de fustão brancos e de cores, camisas francezas brancas com peitos de linho, ditas de musselina, ditas de fustão, ditas para meninos, chapéos pretos francezes, ditos de velludo, ditos do Chyli, ditos de feltro, ditos de baeta, ditos de panninho, bonets de velludo, de setim e de panno tanto para homem como para meninos, luvas de Jouvin brancas e pretas, ditas de fio da Escocia, ditas de algodão brancas, um sortimento de bengalas de lindos gostos, meias para homens, chapéos de sol de seda, ditos de panninho grandes e pequenos, lenços de seda, ditos de chita e outras muitas fazendas que a vista dos compradores serão patente pelo preço mais commodo que se pode encontrar.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

Vende-se

uma escrava boa cozinheira, engomma bem e ensaboa, com uma cria de 3 annos, peça muito linda, propria de se fazer um mimo della, e tambem se vende só a escrava, no caso que o comprador não queira com a cria: quem precisar dirija-se á rua do Queimado, loja n. 37, que se dirá o motivo por que se vende.

Meias de borracha.

CHEGADAS ULTIMAMENTE NO NAVIO FRANCEZ.
Na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33, já tem para vender por preço barato, as muito procuradas meias de borracha, unicamente proprias e approvadas para toda e qualquer enchação nas pernas.

Ricos enfeites com vidrilhos para cabeça.

Vendem-se os mais ricos enfeites pretos e de cores com vidrilhos, pelo baratissimo preço de 4$ e 6$ cada um: na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama, na rua do Queimado n. 33.

Cognac.

Cognac superior em caixas de uma duzia, vende-se em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10.

Carteiras grandes com chaves.

Vendem-se por preço muito barato carteiras grandes com chave, proprias para guardar dinheiro e letras: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Bordados finos.

Ha na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 37, um completo sortimento de tiras bordadas muito proprias para calcinhas de crianças, travesseiros para enfeitar casaveques, gollinhas com manguitos de variados gostos e diversos preços, gollinhas para 600, 800, 1$, 1$500, 2$, 2$550 e 3$, manguitos, o par 1$600 até 3$, camisinhas bordadas para baptisados por diversos preços, camisinhas para senhora com gollinha e manguitos, saias com 3 babados bordados por 6$, ditas por 4$, saias de balão de gosto moderno para 7$, e outras muitas mais fazendas, que neste estabelecimento se vendem por preço mais commodo que em outra qualque loja.

Milho, feijão amarello, branco e preto

cevada, arroz com casca e farelo: vende-se na travessa da Madre de Deos n. 11, mais barato do que em qualquer outra parte.

Azeitonas.

Na travessa da Madre de Deos n. 11 vendem-se ancoretas com azeitanas muito novas e muito em conta.

Manguitos para senhoras e meninas.

Manguitos bordados de cambraia fina transparente, para senhoras e meninas, pelos baratissimos preços de 1$ e 1$600 o par, pecinhas de entremeio de mui bonitos bordados a 1$600: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja da aguia branca n. 16.

Bonets de panno fino e gorgurão.

Mui bonitos bonets de panno fino preto enfeitados com ricas fitas de chamalote, tranças de retroz e galãozinho dourado, ditos de gorgurão furta-cores e de lindos gostos a 4 e 5$, preços baratissimos á vista da superioridade da obra: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja d'aguia branca n. 16.

Farinha de milho.

No armazem de José Duarte das Neves vendem-se barricas com 6 arrobas de farinha de milho muito nova, e a preço commodo.

— Na rua Direita n. 66 ha para vender-se bons escravos de ambos os sexos com habilidades ou sem ellas, de todas as idades e cores, e encontrarão uma franqueza que é custoso achar-se em quem negocia com este genero.

Escravos fugidos.

RS. 200:000 DE GRATIFICAÇÃO.

Ainda continuam fugidos dous dos escravos que se haviam ausentado no dia 23 de março proximo passado do engenho Taboas, pertencente a Francisco Antonio Cabral de Mello. Os nomes e signaes são os seguintes: Joaquim, preto, representa ter 20 annos de idade, baixo, secco do corpo e sem barba; tem muitas marcas de bichos nos pés: levo uma argola de ferro no pescoço, camisa nova de algodão da Bahia, seroula velha e chapéo de couro velho. É de suppor que tenha buscado as immediações do Limoeiro, d'onde tinha vindo em poder do Sr. Dr. Nabor, por compra que delle fizera, e depois por autorisação sua foi vendido ao annunciante pelo corretor Souza, nesta praça. Nicoláo, preto, alto, cheio do corpo, representa ter 22 annos de idade; levou calça branca, camisa de riscado e uma baeta nova, tem nas costas marcas de castigos; teve alguns principios de carpina: veio do Maranhão para ser vendido nesta cidade. Este preto, com os companheiros João, Marcelino e Ezequiel, tendo sido preso no engenho Miranda da freguezia de Goianna, poude tornar a fugir. Roga-se pois, ás autoridades policiaes e capitães de campo, a apprehensão destes dous escravos, e sua entrega a seu senhor no referido engenho Taboas, freguezia de N. S. da Luz, e no Recife a Manoel Antonio Gonçalves, rua do Cabugá n. 3, ou no engenho Acahu, ao Sr. Francisco Tavares de Mello, que qualquer dos quaes gratificará com cem mil reis por cada um dos ditos escravos.

300,000 RS.

No dia 14 de agosto do anno proximo passado, fugiram do engenho Sete Ranchos, freguezia de Nossa Senhora da Escada, comarca da cidade da Victoria, os seguintes escravos: Damião, crioulo, de 25 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, beiços grossos e meio arrebitados, tem uma cicatriz na testa proveniente de um coice de animal, pernas finas e alguma cousa arqueadas para fora, esmalmado, espaduado, altura regular, e está bucando agora. Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, côr preta, pouca barba, beiços grossos e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicatriz em uma das faces, pernas finas, esmalmado, fuma, e é tocador de viola. O primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barboza da Silva Cumarú, e o segundo diz que foi escravo da familia do Sr. João Nunes, da fazenda do Sitio, em Pajeú de Flores e comprado na praça de Pernambuco. Consta que ditos escravos estão em Pajeú de Flores por portadores que mandei e de lá vieram: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de os pegar e levar ao referido engenho, a Bernardino Barboza da Silva ou na praça de Pernambuco aos Srs. Manoel Alves Ferreira & Lima, na rua da Moéda n. 3, segundo andar, que serão recompensados com a quantia ácima.

PERN.: — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1859.